

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XI • Número 138 • 07 de Dezembro de 1998 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

CDU denuncia "ilegalidades" em Prado

Cerâmica do Minho despede trabalhadores

Pág. 2

Variante Braga-Prado já arrancou

Parada de Gatim inicia Salão Paroquial

Pág. 3

Patriarca João Garcia escapa a novo julgamento

Pág. 4

Mais uns milhares do Governo para Vila Verde

EB 2,3 de Moure já com Associação de Pais

Pág. 5

PP acusa Câmara de ignorar Dia do Concelho

Pág. 8

Provedor da Santa Casa fala em expansão para a Vila de Prado

Pág. 11

Náutico de Prado vive vazio directivo

Pág. 12

G. D. Prado aproxima-se do líder

Pág. 13

Juniores do Prado realizam época brilhante

Pág. 14

António Araújo publica livro sobre Igreja de Parada de Gatim

Última

FERNANDES PROJECTA OBRAS DE SONHO



"São obras estruturantes, no valor de 12 milhões e meio de contos, que a serem concretizadas no período de 2000 a 2006 permitirão a Vila Verde dar o salto qualitativo que merece. Propostas ambiciosas que só serão concretizadas se forem estabelecidas sinergias entre várias entidades, nomeadamente a União Europeia, o Governo, a Câmara Municipal, os empresários e a sociedade civil."

Págs. 6/8

MARTINHO RECLAMA OBRAS EXEQUÍVEIS



"Doze milhões é exigência razoável para tão curto espaço de tempo?"

Há pequenas mas não menos importantes necessidades que proliferam no concelho, que não têm merecido a atenção e preocupação da Câmara porque exigem trabalho.

Para fazer folclore e ter capital político queixam-se e exigem tudo, esquecendo que os outros concelhos também têm necessidades e problemas e que nós afinal é que estamos a ser privilegiados."

Págs. 9/10

Cerâmica do Minho despede trabalhadores

É voz corrente que a Empresa Cerâmica do Minho, Lda. vive momentos algo conturbados e que o seu futuro e o dos trabalhadores não se afigura muito risonho. Correm também rumores que apontam para a transformação daquele amplo espaço num outro negócio em face da difícil viabilização de uma indústria que poderá não ter acompanhado a evolução tecnológica e não terá resistido às regras ditadas por uma concorrência capaz.

Numa nota à imprensa datada de 2 de Novembro, o Sindicato dos trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares lembra que "estamos perante uma empresa com existência aproximada de meio século e situada numa zona onde é essencial a manutenção de emprego, uma vez que é estruturante na fixação da população..."

Três dias volvidos, o mesmo sindicato dá conta dos contactos estabelecidos com a Câmara Municipal de Vila Verde, Governo Civil de Braga e Empresa Cerâmica do Minho, Lda. e frisa que "a empresa encetou negociações com os trabalhadores com vista à rescisão de contratos de trabalho, fora de qualquer quadro que garantisse os direitos dos trabalhadores."

No dizer da mesma entidade sindical, face à inexistência de qualquer estudo económico para a reestruturação e/ou modernização da unidade de produção, devido às "manobras Cisionistas" dentro da sociedade com vista à constituição de uma nova sociedade, e porque não existe crise no sector, os trabalhadores, entretanto reunidos em plenário, decidiram exigir da empresa a clarificação de todo o processo, repudiaram a forma como os trabalhadores têm vindo a ser abordados "para rescindir o contrato de trabalho em valores abaixo de qualquer legalidade", mandaram o sindicato no sentido de negociar na perspectiva da manutenção dos empregos e de uma "solução de rescisão que respeite a legalidade e os interesses dos trabalhadores, tendo em conta os danos provocados pela instabilidade ultimamente criada."

Entretanto, já em cima da edição deste número, fomos informados da marcação de uma reunião na Delegação de Braga do Instituto do Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho, em que membros da secção distrital de Braga do Sindicato supramencionado e da gerência da unidade fabril em questão debaterão a situação actual desta empresa, designadamente os processos de despedimento que por ali se têm registado, no entender da entidade sindical, em "mais de metade" dos casos "com base em indemnizações irrisórias e sem nada que justificasse tal medida".

Prado e a sua Festa O Pelourinho

Tem Prado, a atestar o símbolo da sua municipalidade um belo exemplar na gama dos Pelourinhos.

Extinto que foi o Concelho, o pelourinho desapareceu do seu lugar próprio, Rua Direita, na Vila, até que ainda, não há muitos anos, o médico já falecido Dr. Gaspar Macedo, mais ou menos ligado a Prado, depois de o mandar restaurar, o fez colocar no Largo de S. Sebastião, donde mais tarde transitou para o Jardim da Praça Comendador Sousa Lima, local onde se encontra. Sendo a mais preciosa reliquia que pelo seu simbolismo se destacava como sede de Concelho, bem merece o respeito e admiração de todos nós Pradenses e não só, esta pérola com mais de quatrocentos anos.

A reforma dos forais ordenada por D. Manuel levou muitas povoações que não possuíam pelourinho, a levantá-lo; outras, homenageando aquele monarca, substituíram os que tinham. Como o de Prado se enquadra perfeitamente nessa época, admite-se que ele tenha substituído o anterior. O seu lugar, não obstante estar bem localizado, seria na Vila, ali onde existiram os Paços do Concelho e a torre dos donatários, com frente para os dois edifícios mais importantes da terra. "É de fuste monolítico, e, repetindo, data do século de quinhentos!!

Eis como o descreve o Dr. Luís Chaves: "sobre dois degraus quadrados assenta a base circular, o fuste cilíndrico e liso de uma só pedra de granito claro.

O capitel está decorado leve e graciosamente de folhagem estilizada, ao gosto clássico.

(continua)
Gota d'Orvalho

Cruzamento da Vila de Prado

CDU DENUNCIA "ILEGALIDADES"

Câmara quer corrigir erros do passado.

A Comissão Concelhia de Vila Verde da CDU persiste na denúncia das construções que reputa de ilegais que vêm sendo realizadas no cruzamento das EENN 201 e 205, na Vila de Prado.

Depois de participarem ao Ministério Público a construção "ilegal" do prédio de sete andares sobre o canal de regadio, que se encontra já em fase de conclusão, alerta agora que "está a emergir um novo prédio, igualmente em cima do canal e igualmente ilegal (pois não possui a respectiva licença de construção), o qual danificou parcialmente o mesmo canal, como se Vila Verde fosse uma terra sem Lei e sem autoridade". E não se coíbem de deixar no ar suspeições em matéria de convívios do poder político local, ao afirmarem sarcásticamente que "a obra em causa (por acaso!), é de um irmão do actual vereador das obras da Câmara Municipal de Vila Verde (que também por acaso!), diz nada ter a ver com o assunto e que (ainda por acaso!), era o Presidente da Junta de Freguesia de Prado quando foi construído o prédio anterior, contra o qual nunca disse uma palavra".

Mostram ainda os dirigentes da CDU estranheza pelo silêncio da "chamada oposição, nomeadamente daqueles que não tiveram pejo em reclamar publicamente autorização para uma obra ilegal, para um familiar de um seu correlegionário político", reportando-se aos vereadores socialistas. Apelam, pois, à intervenção do Governo Civil e do Ministério Público, face a uma pretensa "cumplicidade do poder autárquico e da Câmara de Vila Verde", exigindo a "demolição do prédio de 7 andares e a paragem imediata das obras no prédio em construção, assim como a reparação imediata dos estragos feitos no canal, para o qual, curiosamente, existe um projecto de relançamento e recuperação lançado pelo Ministério da Agricultura".

Sabendo-se que decorrem processos de averiguação e até disciplinares no seio das entidades estatais envolvidas neste e em outros processos, a CDU exige ainda a "punição severa" de eventuais responsáveis, "para que decididamente o Poder Autárquico, o Poder Político e o Esta-

do Democrático de Direito sejam credibilizados no nosso País".

• Câmara: "esquecer traumas do passado"

A invectiva da CDU mereceu resposta do próprio Presidente da Câmara, que, em Nota à Imprensa, afirma que o prédio construído foi licenciado pela anterior gestão camarária, obtido o aval do Ministério do Ambiente.

Quanto ao licenciamento do prédio de cave, rés-do-chão e 1º andar que Carlos Mota pretende implantar junto ao de sete andares, José Manuel Fernandes diz que não foi deferido pela Câmara por existirem dúvidas sobre a localização ou não do canal sob o terreno do requerente. Sublinhando que o vereador Silvestre Mota "nunca teve qualquer procedimento neste processo", vinca que "se por acaso o canal das Várzeas passar pelo terreno do requerente e este obtiver autorização do Ministério do Ambiente, tal como o prédio contíguo de 7 andares possui, o licenciamento será deferido".

Em resposta a acusações e insinuações da CDU, o Presidente da Câmara declara que "este executivo tem tratado todas as pessoas da mesma maneira, com isenção e dignidade, mas da mesma forma que não se favorece ninguém, também não discriminaremos ninguém". Lamenta mesmo que "as forças políticas da oposição em Vila Verde procurem sistematicamente dizer mal dos políticos", mostrando estranheza por a CDU "que até ao momento tem tido uma

actuação correcta, tenha, neste caso, optado pela mentira, pela suspeição e ferido a honorabilidade de pessoas sérias".

Prometendo que o executivo agirá no sentido de "corrigir os erros do passado e evitar os erros futuros", José Manuel Fernandes considera encerrado um ciclo político e exorta as forças políticas concelhias a "esquecer os traumas do passado e a trabalhar em prol do desenvolvimento do concelho".

• CDU: "das palavras aos actos"

Os dirigentes da Comissão Concelhia da CDU acusaram o toque e voltaram à carga, mostrando-se dispostos a pugnar no sentido de que o edil vilaverdense "passe das palavras aos actos, exigindo a reparação das inúmeras ilegalidades existentes e não dando cobertura ou sacudindo a água do capote", como alegadamente estará a fazer em relação aos empreendimentos em questão.

Mostram-se cépticos relativamente à actuação do actual elenco camarário, aludindo ainda a "compadrio na atribuição de lugares no novo espaço da feira e outros", pelo que previnem que "sempre que estejam em causa os legítimos interesses das populações, atentados ambientais, ilegalidades monstruosas e outras situações análogas, poderá o Snr. Presidente da Câmara de Vila Verde, independentemente da força política que representar, ter a certeza de que deparará com o nosso combate firme e determinado".



A descaracterização urbanística está lamentavelmente instalada na Vila de Prado.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

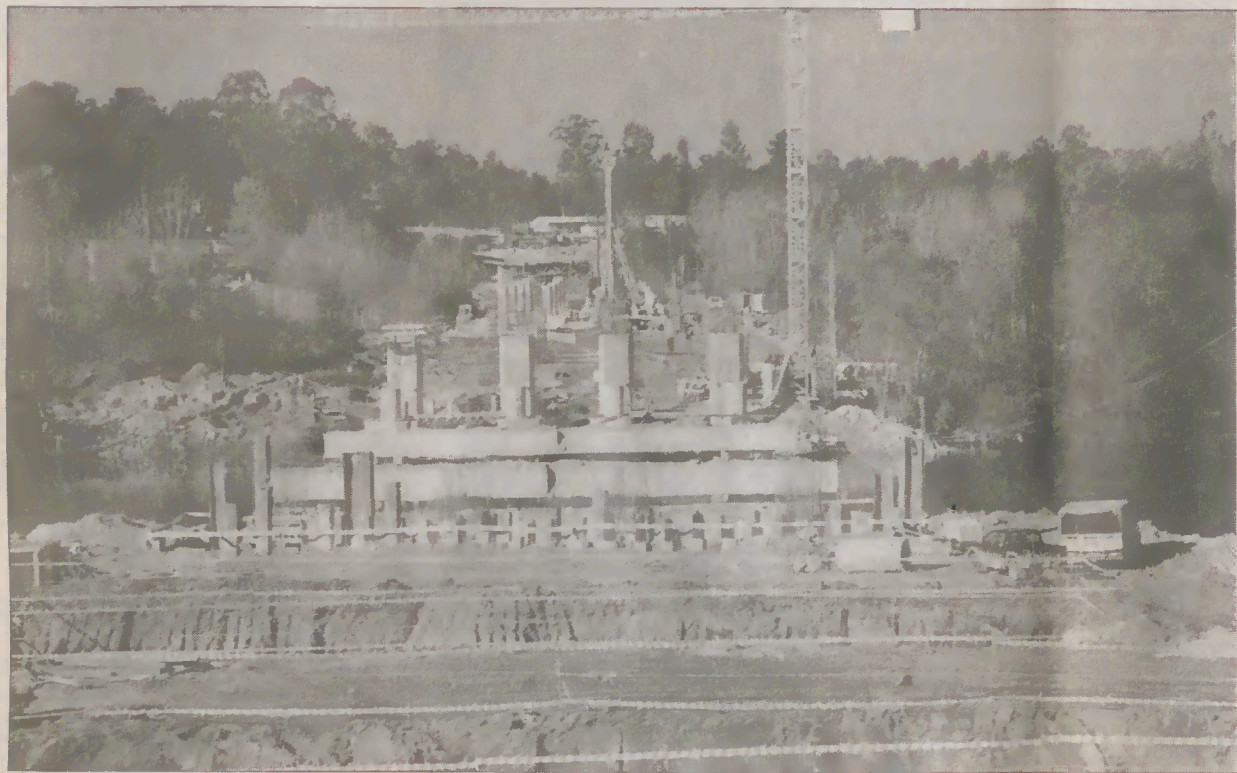
SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs.- 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

VARIANTE DE PRADO JÁ ARRANCOU



Com a nova ponte já em adiantado estado de execução, começaram agora as obras da Variante Braga-Prado.

Com as obras da nova ponte de Prado já em fase adiantada, arrancaram agora as da construção da estrada variante às EE NN 101 e 201 (Braga-Prado), cuja travessia do rio Cávado será garantida por aquela ponte.

Depois do demorado desbloqueamento de alguns terrenos pendentes, através do recurso à expropriação, e da espera do necessário "visto" do Tribunal de Contas, o empreendimento lá foi adjudicado no início do mês de Novembro, quase um ano depois do mesmo ter acontecido com a ponte. A obra foi entregue à empresa "Construção Cerejo dos Santos, SA", que apresentou a concurso um orçamento de 1.698.000 contos mais IVA. A empreitada tem um prazo de execução de 500 dias, igual ao da ponte, e a sua gestão e fiscalização estará a cargo também da Junta Autónoma de Estradas.

Assim sendo, tudo se perspectiva no sentido de que, cumpridos os prazos, a ponte venha a estar concluída no Verão do próximo ano e a variante quase um ano depois. Bem dizia o ministro João Cravinho em Dezembro do ano passado, aquando da deslocação à Vila de Prado para adjudicação pública das obras da nova ponte, que ela seria o presente do Natal de 1999 para os vilaverdenses, mas não imaginava que só iria ser possível usufruir do presente meio ano depois.

Seja como for, mais vale tarde do que nunca, sobretudo para quem já espera há décadas por tais

empreendimentos, e as máquinas já começaram o processo de terraplanagem dos terrenos na Vila de Prado. Em breve, a paisagem desta vila alterar-se-á significativamente, já que a nova via, que passará pelo lado norte junto à Escola EB 2,3 e ao salão paroquial, alegada separação entre a zona norte e sul da Vila de Prado.

De acordo com o projecto ainda existente, o acesso à variante far-se-á em Prado a partir da EN 201 (Prado-Ponte de Lima), no lugar do Portelo, e em Palmeira na zona do campo de aviação, desembocando em Braga no lugar de Infias, na zona da Escola Secundária Sá de Miranda. A partir daí está prevista a ligação directa à autoestrada Porto-Valença (A3), o que

garantiria uma deslocação rápida para sul do País, fugindo aos constrangimentos e congestionamentos do trânsito na cidade de Braga, onde até agora se perde mais tempo no acesso à A3 do que na viagem até à cidade.

Na Vila de Prado, para além da ligação à variante de Vila Verde à EN 101, há a pretensão, desde o início formulada por Martinho Gonçalves e agora corroborada pela Câmara, da execução de uma ligação da EN 205 (Prado-Soutelo), absolutamente necessária se for atendida a proposta de ligação a esta mesma estrada nacional a esta mesma estrada nacional a poente, no "estirão" de Cabanelas, o que alegadamente implicaria a ascensão do nó de acesso do Portelo em direcção à Lage.

Bolsas de Estudo para filhos de emigrantes no Luxemburgo

A Delegação-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, com delegação em Braga, está a divulgar a possibilidade de filhos de emigrantes portugueses a residirem no Luxemburgo, que tenham completado o ensino secundário no Luxemburgo e que este ano lectivo tenham ingressado no ensino superior português através do contingente especial para emigrantes portugueses e seus familiares, receberem bolsas de estudo.

As bolsas de um ano, com um montante de 31.500\$00 mensais, destinam-se a despesas inerentes à actividade estudantil, alimentação, deslocações e estadia, e poderão ser solicitadas quer junto da Embaixada de Portugal no Luxemburgo quer na DGACCP (Av. Visconde Valmor, 19-Lisboa, até ao dia 30 de Dezembro de 1998, devendo a selecção ser feita durante o Mês de Janeiro de 1999.

Parada inicia Salão Paroquial

Na paróquia de Parada de Gatim estão já em curso as obras de construção do Salão Paroquial que, afinal, não poderá assumir em toda a plenitude o estatuto de Centro Social e Paroquial que se lhe pretendia transmitir à partida.

Recorde-se que presidiu ao lançamento do projecto, como tivemos oportunidade de noticiar, a intenção de criação de um Lar e Centro de Dia para a Terceira Idade, numa zona reconhecidamente carenciada de tal valência. O projecto foi candidatado ao Subprograma 2 do Ministério do Equipamento, Planeamento e Ordenamento do Território com o cariz de Salão Paroquial e como tal contemplado com uma verba de 5.991 contos, que integra o PIDDAC de 1999.

Seguiu-se um peditório pela freguesia, porque o empreendimento está orçado em perto de 10 mil contos, que acabou por estar envolvido em alguma polémica.

Alguns paroquianos terão recusado contribuir face à pretensa intenção de a nova estrutura vir a dispor de um espaço para sede do Grupo Folclórico das Lavradeiras, ao que parece agastados por nos últimos anos o festival de floclore organizado por este grupo ter lugar na Vila de Prado e não em Parada de Gatim.

Simultaneamente, terão sido estabelecidos contactos com a Segurança Social no sentido do estabelecimento do necessário protocolo de cooperação que permitisse o pretendido atendimento à Terceira Idade, inviabilizado precisamente pelo Centro ter já beneficiado de um subsídio estatal através da candidatura a um programa que não permite o recurso a outras participações estatais, neste caso sob a forma continuada.

Assim sendo, os dois grandes mentores e obreiros deste empreendimento, o Padre Gavina e o Snr. David Costa, membro proeminente da Comissão Fabriqueira que vem orientando os trabalhos de construção, terão que se contentar com a promoção de actividades de índole social naquele futuro espaço possivelmente mais de inicitiva e responsabilidade da própria comunidade, para além do habitual conjunto de acções de índole paroquial. O que, de qualquer forma, não retira importância e imprescindibilidade ao tão ansioso empreendimento, que está a ser construído ali bem junto à Igreja Paroquial.

Horários alargados no pré-escolar

No dia 26 de Novembro, a Câmara Municipal de Vila Verde aprovou uma proposta para a celebração de um protocolo entre a edilidade e a Direcção Regional de Educação do Norte.

O protocolo visa a instalação de bibliotecas escolares numa EB 2,3 e em três estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, que deverão beneficiar de uma verba que ronda os 13 mil e 750 contos.

Outro protocolo entre as mesmas entidades destina-se a contemplar o ensino pré-escolar com refeições e a possibilidade desse nível de ensino funcionar com horários mais alargados.

Foi igualmente aprovada a atribuição de um subsídio à Associação Centro de Recursos e Apoio Pedagógico dos Professores do Ensino Básico e Secundário do Vale do Homem, com vista à tão ansiada introdução do ensino da Língua Inglesa nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico.

• Todas as escolas do 1º ciclo com telefone

O pelouro da cultura e educação da Câmara de Vila Verde, da responsabilidade do Vereador António Vilela, celebrou com a Portugal Telecom um protocolo tendente à instalação de telefonas fixos em todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Vila Verde. A medida visa acima de tudo pôr cobro ao isolamento a que muitos destes estabelecimentos de ensino se encontram votados.

Os telefones serão instalados em nome das Juntas de freguesia mercê do facto destas entidades possuírem número de contribuinte e não estarem sujeitas ao pagamento da taxa de instalação, nem mesmo ao pagamento da mensalidade fixa.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Secretaria Notarial de Barcelos Publicação

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação e compra e Venda, de 10 de Novembro de 1998, exarada a fls. 83, do livro de notas nº 428-D, do 1º Cartório, da referida secretaria Notarial, a cargo do notário Lic. Carlos Jorge Serro da Costa e Silva, António Moreira Soares e mulher Maria Adelaide Silva Queirós Soares, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Fontes, da freguesia de Arcozelo, do concelho de Vila Verde, Declararam o seguinte:

Que, são actualmente, e com exclusão de outrém, donos legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico, denominado por campo do Monte, terreno de cultivo, situado no lugar de Virtelos, da freguesia de Arcozelo, do Concelho de Vila Verde, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Adelaide Queirós, do nascente com o caminho, do sul com José Manuel Lemos Amado, e do ponente com Joaquim de Sousa Ferreira, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artigo 719, com o valor tributável de 25.000\$00, a que atribuem o valor de Novecentos e Noventa e Oito Mil Escudos.

Que, adquiriram o aluído prédio por contrato meramente verbal lhes foi feito por João Viana e mulher Ana Machado da Silva, residentes que foram no lugar de Virtelos, da dita freguesia de Arcozelo, por volta do ano de mil

novecentos e sessenta e oito, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de compra e venda.

Quenão dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio. Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o pagando os respectivos impostos.

É assim, tal posse, pacífica, pública e contínua e, durante há já mais de vinte anos, facultando a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por Usucapião, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo, nos termos legais.

Está Conforme.

**Secretaria Notarial de
Barcelos, 12 de Novembro
de 1998.**

**(Maria de Fatima da
Lomba Ribeiro Faria)**

(Publicado no nº 138 do "Jornal da Vila de Prado", de 07/12/98)

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de Matrícula 599

Nº identificação pessoa
colectiva 504075549

Nº de inscrição 3

Nº e data da apresentação
12 - 98.08.24

**Paniprado II - Comércio de
Produtos Alimentares, Lda
Estrada - Vila de Prado
Vila verde**

Certifico, para os efeitos de publicação, que relativamente à sociedade em epígrafe, foi alterado o pacto social quanto aos artigos 1º e 2º que passaram a vigorar com o teor:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a firma "Paniprado II - Comércio de Produtos Alimentares, limitada" e tem a sua sede no referido lugar da Estrada.

Artigo segundo

O objecto da sociedade consiste no comércio por grosso de produtos alimentares.

**Está conforme o original
Vila Verde, 26 de Outubro
de 1998**

**A conservadora interina,
(Maria José Magalhães
da Silva)**

(Publicado no nº 138 do "Jornal da Vila de Prado", de 07/12/98)

JOÃO GARCIA ESCAPA A NOVO JULGAMENTO

O Supremo Tribunal de Justiça negou o recurso apresentado pelo Ministério Público do Tribunal de Círculo de Guimarães no sentido da anulação do julgamento em que o líder cigano João Garcia e sete seus familiares foram absolvidos da acusação de tráfico de droga.

O julgamento teve lugar no Tribunal de Guimarães em Fevereiro deste ano, na sequência de uma rusga policial feita no acampamento do clã Garcia, em Santo Estevão de Briteiros em Março de 1997, altura em que, para além de armas e bens pretensamente receptados, foram encontrados 620 gramas de heroína enterrados. Ali se encontravam desde a expulsão de Oleiros, no Verão de 1996, mas na altura da rusga policial, João Garcia e a sua mulher não se encontravam no acampamento, vindo a ser detidos posteriormente.

A verdade é que o Tribunal de Guimarães, não provada a propriedade da droga, acabou por mandar em liberdade 16 dos 18 arguidos, entre eles João Garcia. Apenas duas noras suas foram condenadas em 16 meses de prisão por tráfico menor. Decisão que não agradou ao Ministério Público, de nada adiantando, porém, o pedido de anulação



do julgamento porque o Supremo Tribunal não encontrou motivo no acórdão do Tribunal de Guimarães para decidir pela ordem de repetição do julgamento.

Entretanto, João Garcia e a sua comunidade continua a não ter descanço desde os episódios mediáticos

vivididos no concelho de Vila Verde, não tendo ainda conseguido fixar residência em lado algum.

João Garcia e os seus onze filhos, noras e netos têm vivido em viaturas, deslocando-se constantemente sobretudo no Distrito de Braga.

As sucessivas tentativas de radicação desta comunidade cigana têm-se mostrado infrutíferas, com a última a acontecer em Oliveira, no concelho de Póvoa de Lanhoso. Acordada a compra de uma casa e terreno por 5.700 contos e pago um sinal de 200 contos, a população insurgiu-se contra tal possibilidade e movimentou-se no sentido da anulação do negócio, manifestando-se, colocando cartazes e montando piquetes defronte da propriedade em questão, mostrando de forma bem clara que não aceitariam a presença da comunidade cigana por temerem a implantação ali do tráfico de droga.

Perante isto, João Garcia revelou recentemente em reportagem televisiva que começa a perder esperanças de se radicar de novo em Portugal, dizendo que logo que dois dos seus filhos que se encontram a cumprir pena de prisão sejam postos em liberdade, abalará para a Espanha.

"ECOS DO NEIVA" CONTINUA COM FULGOR

O "Ecos do Neiva", publicação lançada este ano pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços, prossegue com regularidade o desiderato que presidiu à sua criação, divulgando e promovendo a actividade da entidade proprietária e da região envolvente, o Vale do Neiva.

No número 8, Adelino Pinheiro Silva sustenta no Editorial que "mais cedo ou mais tarde, qualquer forma de regionalização, descentralização, seja o que for, irá avançar. O importante, agora, é que não podemos virar as costas a esta realidade que se nos impõe. Há que agarrar o touro pelos cornos" e levar a melhor o resultado do confronto."

Na rubrica "Freguesia em destaque", o Dr. António Mota debruça-se sobre a sua terra natal - Portela de Penela ou Portela das Cabras -, enquanto o Dr. Basil Ribeiro informa e recomenda em matéria de dores nas costas. A folha central dedica uma coluna a "Boas práticas agrícolas" e à actividade futebolística

da Associação.

No número seguinte, Armindo Lourenço, um colaborador, declara no Editorial atingidos os propósitos que estiveram na génese do lançamento do "Ecos do Neiva", sustentando que apesar das muitas dificuldades sentidas aquando da publicação de cada número, "prosseguiremos com a maior persistência e firmeza o caminho que traçamos, para gáudio de todos e para divulgação e engrandecimento desta Associação que tanto amamos".

Apela à compreensão e apoio de "todos os amantes desta terra e desta associação" numa edição em que a Dr.ª. Martinha Soares coloca em destaque Rio Mau, a sua freguesia natal. Também é dado conta da actividade da Associação, que proporciona a 50 jovens a prática desportiva continuada.

O ambiente continua a ter uma coluna própria, desta feita versando



a poluição do ar, enquanto o Dr. Basil Ribeiro contribui, como sempre, para uma melhor qualidade de vida com uma peça elucidativa sobre as regras elementares que deve respeitar um atleta na sua alimentação.

Também é dado conhecimento, com natural gáudio, de que no parque desportivo já tudo funciona em pleno, após "muitas canseiras e dificuldades", o que expressamente tem merecido as felicitações das equipas adversárias, pelo excelente trabalho que ali foi desenvolvido com o apoio da Câmara Municipal.

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANCHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

Para gáudio da Concelhia do PS...

GOVERNO PROSSEGUE APOIO A VILA VERDE

O concelho de Vila Verde acaba de ser contemplado com comparticipações governamentais que devem exceder os 70 mil contos, no âmbito de um programa de modernização autárquica, do Subprograma 2 (mini-PIDDAC) e do apoio à construção de sedes de Junta de freguesia.

A assinalar o Dia Nacional da Desburocratização, o Ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, João Cravinho, ao abrigo de um programa do Governo de António Guterres que visa a modernização da administração pública a nível nacional, assinou contratos-programa com cinco Câmaras do distrito de Braga. São mais de 92 mil contos de comparticipação governamental, destinados a suportar cerca de metade dos projectos apresentados por Vila Verde, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso e Famalicão, a que preside o objectivo de transformar os serviços administrativos das autarquias mais célebres, eficazes e juntos, perspectivando ainda o super-ministério de João Cravinho uma descentralização das freguesias, de forma a que a simplificação e redução dos tempos de espera se aproxime progressivamente de parâmetros ideais.

Nesta linha de orientação, a Câmara Municipal de Vila Verde apresentou um projecto de modernização dos seus serviços administrativos, orçado em 39.984 contos, que contará com uma comparticipação de 19.992 contos.

• Mini-PIDDAC : mais de 21 mil contos

Tal como tem acontecido todos os anos, o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, José Augusto Carvalho, voltou ao Governo Civil de Braga, no dia 3 de Dezembro, para formalizar a distribuição por instituições distritais de muitos milhares de contos, no âmbito do Subprograma 2, vulgo mini - PIDDAC.

Foram assinados 24 protocolos, traduzidos num apoio financeiro do Governo a pequenos empreendimentos de 57 instituições privadas de interesse público num valor de perto de 140 mil contos.

Do concelho de Vila Verde foram contempladas quatro instituições, que irão beneficiar de 21.481 contos para a concretização de empreendimentos de valor orçamental não

superior a 10 mil contos. Para a Comissão Fa-briqueira de Atães vão 5.924 contos, destinados ao arranjo do largo da Igreja Matriz; para a construção da sede da Associação Juvenil de Nevogilde foram atribuídos 4.725 contos; o Vila-verdense Futebol Clube dispõe de 5.988 contos para a construção de novos balneários no Campo do Reguengo; enquanto a conclusão do Salão Paroquial da Lage vai ser possível com os 4.844 contos governamentais.

Benesses governamentais com que a Comissão Política Concelhia do PS se congratula em Nota à Comunicação Social, sustentando que a elas "não é alheio o trabalho profícuo que o deputado Martinho Gonçalves tem desenvolvido em prol das instituições do nosso concelho e dos projectos que abraçam".

• Apoio a sedes de Junta de Freguesia

José Augusto Carvalho anunciou também no Palácio dos Falcões o programa de financiamento governamental que visa contribuir para a construção, reparação ou aquisição de edifícios-sede de Juntas de Freguesia.

Trata-se de um programa que



O Secretário de Estado José Augusto Carvalho.

remonta a 1981, que desta feita contempla 251 freguesias de todo o território nacional, o que representa uma participação do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território na ordem de 1,1 milhões de contos.

De entre as 32 freguesias do distrito de Braga abrangidas, seis são do concelho de Vila Verde. As autarquias de Aboim da Nóbrega, Atães, Coucieiro, Marrancos, Soutelo e Valbom S. Martinho irão beneficiar cada uma de um apoio financeiro na ordem dos 4 a 6 mil contos, conforme o número de eleitores inscritos.



Quase 40 mil contos para a modernização dos serviços administrativos da Câmara Municipal de Vila Verde.

EB 2,3 de Moure tem Associação de Pais

A Escola EB 2,3 de Moure dispõe já de uma Associação de Pais legalmente constituída, após um ano de exercício de uma comissão provisória.

Manuel Pinheiro Lopes, que desde a primeira hora tem assumido a representatividade dos pais e encarregados de educação daquela escola, é o primeiro Presidente da Direcção da Associação, acompanhado por Maria Amábélia Rodrigues, José Matos, Rosa Adozinda Lopes e Manuel Couto. A Assembleia Geral é presidida por Rosa Dias Lopes, secundada por Joaquina Barbosa e Maria Júlia Apolinário, enquanto Ana Cerqueira é a Presidente do Conselho Fiscal, tendo como relatores João Azevedo e Maria Fernandes Marques.



Manuel Pinheiro Lopes, o Presidente da Associação.

A escola, no segundo ano de funcionamento, prepara-se para a partir do próximo ano lectivo passar a funcionar de acordo com o novo modelo de autonomia e gestão, para o que está em vias de aprovar o Regulamento Interno. Para tanto foi já eleita uma Assembleia Constituinte, constituída maioritariamente por professores, mas também por representantes dos funcionários, dos encarregados de educação e do poder autárquico, a quem compete a aprovação do Regulamento Interno até final do ano, para posterior homologação, no prazo de trinta dias, do Director Regional de Educação do Norte.

No próximo ano, a Comissão Instaladora, que cessa funções no final do ano lectivo, terá que assegurar, até 30 de Abril, a eleição da Assembleia de Escola e até 31 de Maio, a do Conselho Executivo, órgãos que assumirão a gestão dos destinos daquela escola durante os três anos lectivos seguintes.

Entretanto, reunidas todas as condições em matéria de equipamento intra-muros, a Comissão Instaladora, presidida por Amaro Arantes, aguarda pacientemente as obras prometidas há uns meses pelo Presidente da Câmara e pelo vereador da Educação para o exterior, designadamente a abertura de um acesso da EN 201 ao Pavilhão Desportivo e o alargamento do já existente que passa defronte do edifício. Falta também a devida sinalização rodoviária, assim como abrigos para os alunos que aguardam a chegada do transporte escolar.

As obras chegaram a iniciar-se mas foram interrompidas face a um impasse na negociação do terreno defronte da escola, segundo nos revelou o próprio Presidente da Câmara. Foi para ali acordado, pela anterior gestão camarária, o infraestruturamento de um loteamento a expensas da edilidade como compensação pela venda do terreno em que foi implantada a escola, mas a actual Câmara considera-o um mau negócio para o município e pretende antes comprar o terreno, o que ainda não terá sido possível.

Aliás, o Eng.º José Manuel Fernandes revela que o mesmo tipo de negócio terá sido realizado em Pico de Regalados para obter também o terreno necessário a construção da EB 2,3 prestes a ser iniciada.

Câmara propõe-se editar monografia do concelho

A Câmara Municipal de Vila Verde projecta levar a bom porto a publicação de uma monografia sobre o concelho, na mira de promover as suas potencialidades em termos de vestígios arqueológicos, património construído, usos, costumes, tradições, artesanato e economia.

Esta forma de dar a conhecer as potencialidades turísticas do concelho de Vila Verde ganhará forma com o contributo da NETEB - Publicações, Comunicações e Informática, Lda., que terá à sua disposição os arquivos da edilidade e poderá encetar esforços tendo em vista a angariação de patrocínios. Este exclusivo concedido pelo executivo vilaverdense não trará quaisquer custos aos cofres camarários, devendo ainda a autarquia receber a título de oferta 250 exemplares da monografia.



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

P Comp

Programação de Computadores, Lda.

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA
SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

OUTROS SECTORES

CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

Ambicionando "um concelho moderno e eficaz"...

CÂMARA ASSEEDIA MILHÕES DA COMUNIDADE

Após dez meses de mandato, o executivo social-democrata da edilidade vilaverdense veio a público apresentar a estratégia de desenvolvimento que delineou para o concelho de Vila Verde, que já havíamos resumidamente adiantado em exclusivo no último número.

Estratégia consubstanciada numa ampla e ambiciosa carteira de investimentos proposta para integração do Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) da Associação de Municípios do Vale do Cávado, com que se pretende atrair fundos da Comunidade Europeia no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio. Trata-se de uma ofensiva em grande, já que as obras apresentadas, tidas como estruturantes de interesse regional, orçam em 12,5 milhões de contos, que o executivo presidido pelo Eng.º José Manuel Fernandes pretende ver concretizadas até ao ano 2006, de forma a que Vila Verde possa "dar o salto qualitativo que merece".

Isso mesmo sublinhou o edil numa conferência de imprensa em que se fez acompanhar do seu quartel-general, os vereadores Silvestre Mota e António Vilela, o adjunto Rui Silva e os engenheiros camarários responsáveis pela elaboração dos projectos, aos quais não poupou elogios.

Preside-lhes globalmente o objectivo de fixação das populações e de atracção de investidores e novos residentes, considerada a "ótima localização geográfica", a "magnífica paisagem", a "inexistência de poluição", do concelho de Vila Verde, que, na opinião do executivo "laranja" o transformam num "espaço verdadeiramente privilegiado como área habitacional".

Cenário tido pelos seus próprios conceptores como "idílico, mas que com planeamento, imaginação e rigor pode ser realidade a médio prazo". Mas para tanto reconhece o Eng.º José Manuel Fernandes que necessário se torna o estabelecimento de "sinergias entre várias entidades, nomeadamente a União Europeia, o Governo, a Câmara Municipal, os empresários e a sociedade civil". Mas tornou-se evidente em todo o discurso do Presidente da Câmara que a grande responsabilidade pelo sucesso do plano camarário é implantada ao poder central, por expressemente do orçamento estatal se esperar a chegada de significativas remessas finan-



"São obras, no valor de 12 milhões e meio de contos, que a serem concretizadas no período de 2000 a 2006 permitirão a Vila Verde dar o salto qualitativo que merece."

ceiras: "Há obras que não dependem só da Câmara, que tanto podem ser feitas num ano ou dois como em dezenas de anos. Da nossa parte temos feito tudo para chamar a atenção do Governo, que tem colaborado connosco, mas é preciso que continue."

PLANO RODOVIÁRIO COMO PRIORIDADE

A melhoria da rede viária constituiu-se como o baluarte da gestão social-democrata e assume primordial destaque no leque de obras propostas ao PDI. Dois dias antes da conferência de imprensa já o adjunto do presidente havia emitido uma extensa Nota à Imprensa em que dava conta da obra feita, que absorveu "a maior fatia do Plano de Actividades".

Foi alegadamente investido mais de meio milhão de contos na reparação, conservação e alargamento de vias de comunicação, "dado o estado degradado, em alguns casos deplorável em que se encontravam", sendo salientada uma vez mais a adjudicação da repavimentação da Estrada Municipal (EM) 531, que liga Valdreu a Coucieiro, numa extensão de 14 kms. A obra, que tem como prazo de execução 9 meses, foi entregue à firma Alberto Couto Alves,

Lda., na reunião camarária de 12 de Outubro, e custará mais de 200 mil contos aos cofres municipais.

• Acessos à auto-estrada

A edilidade não se conforma com a inexistência a sul do concelho de um nó de acesso à auto-estrada A3 (Porto-Valença), pelo que coloca tal obra à cabeça das propostas apresentadas ao PDI do Vale do Cávado. Trata-se de um empreendimento estimado em 1 milhão de contos, que prevê a ligação da A3 à EN 205 (Prado-Barcelos), ali pela zona de S. Romão da Ucha. "É uma obra estruturante de toda uma região, que irá potencializar o desenvolvimento económico de toda a zona sul do concelho, nomeadamente o incremento de indústrias no Parque Industrial de Prado e de Oleiros". — sublinha o Eng.º José Manuel Fernandes. Também foi projectada a rectificação do traçado da EN 308 (Vila Verde-Corvos), orçada em meio milhão de contos, de forma a tornar possível uma ligação mais rápida ao nó de Anais da A3.

• Variante de Vila Verde à EN 101

Trata-se de uma obra já projectada pela JAE, como tivemos oportunidade de noticiar, com o executivo camarário a decidir-se, perante

duas opções, pela do percurso nascente, ou seja, pelo Vale do rio Homem. Trata-se de uma via que os nossos edis entendem que deve ser uma via rápida, com separador e vários nós que permitam um acesso fácil ao concelho de Amares e à nova ponte de Prado. Trata-se de um traçado de 7 kms, orçado em milhão e meio de contos, com que se pretende a ligação entre a nova ponte de Prado e o final da recta de Gême, já bem próximo de Pico de Regalados, passando por Soutelo, Loureira e Sabariz. Permitirá assim o descongestionamento do trânsito no centro da sede do concelho e um acesso rápido ao Parque Industrial de Gême.

Entretanto os gestores camarários, nos alegados frequentes contactos que têm estabelecido com a JAE, vêm propondo que a futura artéria desemboque mais a norte, em Prado S. Miguel, no sentido de aliviar o centro de Pico de Regalados, e que seja construída o mais junto possível do rio Homem de forma a não dividir a freguesia da Loureira.

• Conclusão da EN 307

Também a EN 307, Ponte de Lima-Terras de Bouro, não poderia deixar de integrar o pacote de intenções da Câmara, que diz ter forte incentivo da C.C.R.N. para avançar com a conclusão desta via, interrompida em Boalhosa há longos anos, bem no limite entre Ponte de Lima e Vila Verde, que foi desclassificada na era de Cavaco Silva.

Faltam-lhe 22 kms, 17 dos quais em território vilaverdense, que custam 2 milhões e 200 mil contos, com que se intenta "o desenvolvimento de toda a zona norte do concelho, uma ligação rápida à A3, pelo nó de Anais, permitindo a criação de indústria, gerando emprego e consequentemente fixando a população e evitando a desertificação que se tem verificado nos últimos anos". Já foi apresentada candida-

tura para o anteprojecto, avaliado só ele em 49.300 contos.

• Variante ponte à Vila de Prado

Está ainda o executivo "laranja" a envidar esforços junto da JAE no sentido de do nó de saída da variante oriunda de Braga pela nova ponte sobre o rio Cávado, que está projectado desembocar na EN 201 (Prado-Ponte de Lima), no lugar do Portelo (Prado), derivar uma estrada variante que faça a ligação à EN 205, na recta de Cabanelas.

Pretensão a que preside a intenção de permitir aos utentes da EN 205 oriundos do sudoeste do concelho e de Barcelos um mais rápido acesso à nova ponte de Prado, desviando o seu trânsito do centro da Vila de Prado.

Para tal via de ligação da EN 201 à 205 está prevista uma despesa de meio milhão de contos. Porém ela implica a deslocação mais para norte, para a zona da Lage, do nó de saída da variante da nova ponte, como forma de evitar a demolição de casas, pelo que o Presidente da Câmara informou que o traçado alternativo foi já entregue na JAE.

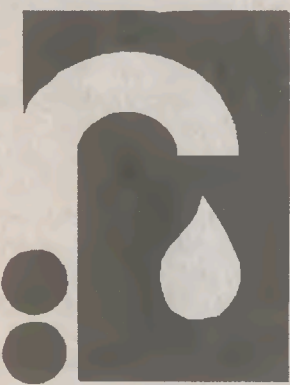
Ora esse eventual desvio resultaria em claro prejuízo dos pradenses em matéria de acesso à variante, cujos trabalhos foram iniciados no mês de Novembro, pelo que o edil vilaverdense assegura que tem reivindicado um nó de acesso directo à variante, ali bem perto da nova ponte, a partir da EN 205 (Prado-Soutelo).

• Estradas Prado - Vila Verde - Ponte Nova

A ligação rodoviária rápida dos dois centros mais populosos do concelho é um projecto de longa data que os sociais-democratas pretendem ver concretizado por 300 mil contos. "Terá cerca de treze metros de largura e visa fazer chegar rapidamente à sede do concelho os habitantes da zona sul evitando que estes, por vezes, recorram a Braga como local preferencial de comércio e serviços." — dizem, aludindo ainda a um nó de acesso para a Lage, Turiz e Moure.

Também está projectada a ligação do centro urbano da sede do concelho ao rio Homem (Ponte Nova-Loureira), com um custo estimado

(continua na pág. seguinte)



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

(cont. da pág. anterior)

de 350 mil contos. Segundo os proponentes, será "uma via ampla, enquadra urbanisticamente e permitindo áreas de construção moderna e actuais", enquadrando-se pretensamente numa "estratégia de crescimento da Vila em direcção ao rio Homem", estando prevista a sua ligação à variante à EN 101.

• Vias Portela do Vade-Ângulo 40/Prado-Freiriz

Também a nível mais caseiro, intentam os sociais-democratas rectificar o traçado e repavimentar em betuminoso a Estrada Municipal (EM) 532, entre a Portela do Vade (EN 101) e o Ângulo 40, para o que são necessários 200 mil contos.

Projecto que a concretizar-se permitirá supostamente "potencializar a expansão de toda a zona da Ribeira do Neiva, possibilitando a criação de um Parque Empresarial, gerando emprego e uma consequente fixação da população". O projecto já está declaradamente elaborado pela edilidade, porque se trata afinal de aproveitar a proximidade do nó de Anais da A3. O mesmo tratamento está previsto para a EM 540, que desde o lugar dos Carvalhinhos (EN 205) liga a Vila de Prado a Freiriz (EN 201), passando por Oleiros, Parada de Gatim e Escariz. Via tida como fulcral em matéria de ligação rápida ao actual nó de Anais da A3 e ao desejado da Ucha por parte das populações do sudoeste do concelho.

Para além de que "irá servir directamente o Parque Industrial de Oleiros e acabará de vez com as reivindicações dos moradores da zona dos Carvalhinhos relativamente ao trânsito de camiões vindos das indústrias extractivas", para o que pretensamente já foi providenciada uma via paralela para circulação dos mesmos, ainda que falte a necessária pavimentação.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Pretende igualmente o executivo camarário caminhar no sentido da conclusão da rede municipal de abastecimento de água, para o que apresenta um projecto de execução estimada em 1 milhão e meio de contos. Projecto com que visa atingir uma cobertura de 90% e que alegadamente principiou já com a colocação a concurso, no mês de Novembro, da conduta e Estação Elevatória R1-R2, no valor de 105 mil contos, com que se visa "evitar alguma falta de água que se verifica nos meses de Verão". Os sociais-democratas não têm pejo em afirmar que nesta área "nunca se fizeram tantas obras como neste ano, que já atingem os 400 mil contos, mas iremos continuar nos próximos anos".

SANEAMENTO

Em matéria de saneamento, foi forjado um Plano Director, a que preside a intenção de alargar a rede a 85% do concelho.



O Complexo de Desporto e Lazer de Vila Verde está em fase de conclusão.

Dois milhões e 250 mil contos é a verba tida como necessária para "erradicar todos os focos infecciosos que resultam de esgotos a céu aberto, a inexistência de fossas sépticas adequadas e sistemas de tratamento de águas residuais obsoletos na generalidade dos loteamentos existentes". A elaboração do projecto foi já adjudicada, no mês de Outubro, a uma empresa especializada, pelo valor de 7 mil contos.

AVENIDA MARGINAL DO FAIAL À VEIGA

No campo do Lazer e Desporto, a sensação vai inteirinha para a ambicionada construção de uma via marginal do rio Cávado, na Vila de Prado, e do rio Homem, entre Sabariz e Loureira.

A perspectivada para a Vila de Prado, pretende a Câmara que se estenda da praia fluvial do Faial à foz do ribeiro Febros, com zona pedonal e para bicicletas e aberta ao trânsito rodoviário de forma condicionada. À sua margem estão pensadas importantes infraestruturas desportivas e de lazer, designadamente a remodelação de toda a praia do Faial, "com parques desportivos, que incluirão courts de ténis, quadra de voleibol de praia, jardim infantil e mini-golfe."

Mais para o interior, intentam José Manuel Fernandes & C^a. adquirir terrenos destinados à feira semanal e a "uma zona de estacionamento para camionetas". "Junto à Veiga de Cabanelas", faz parte dos planos "laranjas" a construção de pistas para mini-karting e aerodelismo, assim como de um campo de tiro, "caso não provoque um impacto ambiental negativo". São tidos como necessários 600 mil contos para "desenvolver a zona ribeirinha aos pradenses e a todos os visitantes". O mesmo cenário está na mente dos nossos gestores para o rio Homem, com a construção de uma via marginal entre as praias fluviais da Ponte Nova (Loureira) e da Malheira (Sabariz), com um custo previsto de 400 mil contos.

Com o complexo de Lazer e Desporto de Vila Verde em fase de conclusão, pensam os nossos edis

que para o empreendimento ficar de facto ultimado, ainda ali falta uma piscina ao ar livre e o arranjo dos espaços envolventes, para o que estipulam uma verba de 150 mil contos. Aquele complexo, de assinalável envergadura, herdado da gestão centrista, que custou 400 mil contos, reveste-se de importância fulcral, constituindo um amplo

e excelente espaço em que os vilaverdenses disporão de duas piscinas cobertas, uma de pequenas dimensões para crianças aprendizes, de um ginásio, de salas multiuso, de sauna e de courts de ténis, para além de serviços como um bar e um restaurante, de onde se vislumbra a deslumbrante paisagem do vale do rio Homem.

PIDDAC

Verba exígua para Hospital

Apesar do concelho de Vila Verde estar entre os três municípios do distrito de Braga mais contemplados no Plano de Investimentos e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), a verdade é que não satisfaz por inteiro os edis sociais-democratas vilaverdenses, que adiantaram que vão pedir a intervenção do grupo parlamentar do PSD no sentido da sua correcção.

A insatisfação prende-se sobretudo com a verba de 25 mil contos atribuída ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, tida como exígua. José Manuel Fernandes quer vê-la aumentada para 100 mil contos, "até porque a própria Ministra da Saúde nos disse para fazer isso aquando da inauguração do Hospital".

Para além disso, os nossos gestores camarários queixam-se ainda do sucessivo protelamento de certos investimentos, como acontece, por exemplo, com o Centro de Saúde e o Quartel da GNR, na Vila de Prado.

O PIDDAC de 1999 reserva para o concelho de Vila Verde uma verba total de 2.405.500 contos, a que terá de acrescentar-se mais os 2 milhões de contos para a variante às EENN 101 e 201 (Braga-Prado) e acessos à nova ponte de Prado, inscritos no PIDDAC deste ano, mas incompreensivelmente não constantes ao do próximo ano, ainda que a inevitabilidade seja evidente, visto que a obra foi já adjudicada. Já no PIDDAC do ano que finda, o concelho de Vila Verde havia sido contemplado com 5.111.072 contos.

Pecúlio associado sobretudo a grandes obras como a ponte sobre o rio Cávado (1.389.300 contos) e a respectiva variante, a Escola EB 2,3 de Pico de Regalados (571.254 contos), depois dos 473.757 contos liquidados este ano com a Escola EB 2,3 de Moure.

Para a extensão de Prado do Centro de Saúde de Vila Verde lá continuam programados os 120 mil contos, com o grosso do bolo a repartir-se entre os dois próximos anos, enquanto para o Quartel da GNR de 139 se passou para 140 mil contos, com as principais fatias programadas para 2000 e 2001.

Os 41.170 contos destinados ao Centro Social, Cultural e Paroquial da Lage foram alongados até ao próximo ano, enquanto a programação financeira dos 63.213 contos do Lar e Centro de Dia para Idosos da Casa do Povo de Ribeira do Neiva se estende entre 1999 e 2001.

Em matéria de mini-PIDDAC, lá surgem os anunciados restauro da Igreja de Barbudo (5.772 contos) e a construção do Salão Paroquial de Parada de Gatim (5.991 contos). No âmbito da Rede de Bibliotecas Públicas, depois de receber 24.894 contos, a Câmara vai agora arrecadar 8.606 contos de 1999 a 2001, o que prefaz um total de 33.500 contos, para além dos habituais 10 mil contos destinados à conservação e remodelação do parque escolar.

PARQUE DA VILA

Consciente de que a concretizarem-se os ambiciosos projectos ora expostos "Vila Verde e a Vila de Prado tornar-se-ão muito atractivas", intensificando a afluência de pessoas do exterior, sobretudo de Braga, que alegadamente já se regista, José Manuel Fernandes mostra-se empenhado em assegurar para os principais centros urbanos do concelho um urbanismo de qualidade, dotando-os de vida própria, porque "não podemos permitir que Vila Verde não venha a ser o dormitório da cidade de Braga".

É nesse sentido que a grande aposta do edil social-democrata recai, no caso concreto da sede do concelho, na construção de um Parque a poente, virado a Barbudo, num terreno com cerca de 15 hectares. A intenção é construir uma avenida desde a adega cooperativa até ao cemitério, "que terá de um lado uma zona de construção com imposições estéticas e qualidade de construção, nomeadamente disposição em U com arranjo de pracetos envolventes aos prédios e ajardinamento circundante".

Do outro lado ficará o Parque da Vila, orçado em 300 mil contos, que, aproveitando o pequeno ribeiro ali existente para espelho, constará de um amplo espaço ajardinado, com zona pedonal e para bicicletas, pequenos bares com esplanadas, dessembocando a avenida numa grande praça, com um palco para espectáculos ao ar livre e uma unidade hoteleira.

RECUPERAÇÃO DAS LAGOAS DE PRADO

Contando com "o empenhamento total" do Ministério do Ambiente, o Presidente da Câmara destinou 400 mil contos do abastado "bolo" candidato ao Plano Director Integrado do Vale do Cávado para a recuperação das lagoas resultantes da extracção de argila na zona cerâmica da Vila de Prado e Cabanelas.

Tidas como "focos de poluição e infecção, para além do perigo que representam para as crianças", para aquelas zonas pantanosas completamente degradadas está alegadamente a ser elaborado, pelo Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Cávado, um projecto de recuperação das mesmas, prevendo-se o seu aproveitamento, após limpeza e despoluição, para actividades fluviais como a canoagem e para a criação de viveiros piscícolas, com rentabilização sob a forma da modalidade bem conhecida designada por "pesque e pague", para além de circuitos de manutenção na área envolvente.

CENTRAL DE CAMIONAGEM E MERCADO MUNICIPAL

Com arranque previsto para o próximo ano está a construção da Central de Camionagem de Vila

(continua na pág. seguinte)

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 71552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

(cont. da pág. anterior)

Verde, orçada em 80 mil contos, cujo projecto já obteve a aprovação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Será constituída por vinte cais de embarque e desembarque, três parques residuais, átrio e sala de espera, cinco bilheteiras, casas de banho de apoio, bar e quiosque, espaços administrativos e salas de descanso. A sua construção terá lugar

junto à praça das Comunidades Geminadas, onde está instalada a feira quinzenal desde Outubro deste ano, tal como acontecerá com o também projectado Mercado Municipal, orçado em 61 mil contos, que será constituído por vinte espaços de venda, casas de banho e serviços administrativos.

Quanto à execução e concretização deste ambicioso plano de investimentos, o Eng.º José Manuel

Fernandes apenas garante que as estradas municipais e tudo quanto tem cabimento no orçamento camarário, como o Mercado, a Central de Camionagem, as piscinas descobertas em Vila Verde e Vila de Prado, estará concluído até final do mandato em curso, ou seja, até 2001. Quanto ao resto remete responsabilidades para a administração central, de onde espera continuar a receber colaboração.

À margem das grandes obras

Numa conferência em que se exprime o assalto ao futuro em elevada escala, não deixámos de questionar o executivo camarário sobre temáticas que, ainda de menor tom, traduzem anseios palpáveis e imediatos das populações.

PDM

Uma das bandeiras mais erguidas pelos sociais-democratas em campanha eleitoral foi a revisão do Plano Director Municipal, sob a continuada afirmação, ainda agora repetida, de que o mesmo é um entrave ao desenvolvimento do concelho por votar 26% da área territorial concelhia a Reserva Agrícola Nacional, "o que é um constrangimento inadmissível".

José Manuel Fernandes diz que o PDM está a ser revisto e alterados os Planos de Urbanização prevenindo já todas as intenções formuladas na candidatura ao PDI do Vale do Cávado, mas que se trata de um trabalho "moroso e complexo", portanto, depreende-se, de conclusão imprevisível, talvez porque não haja data limite com regime de obrigatoriedade, como aconteceu com a elaboração de tal documento, o que forçou um trabalho de elaboração precipitado e em que reconhecidamente imperou a ausência do indispensável rigor.

PONTE SOBRE O RIO HOMEM

Perante tamanho espírito empreendedor, não resistimos a relembrar a reivindicada ponte sobre o rio Homem, de ligação a Terras de Bouro ali para os lados de Valbom S. Pedro. O Presidente da Câmara disse que falara recentemente com o seu homólogo de Terras de Bouro e que iriam dentro de dias fazer um reconhecimento no local, revelando portanto desconhecimento quanto ao tipo de empreendimento que ali será eventualmente executado.

Apenas garantiu que se trata de uma ponte barata, comportável pelos orçamentos das duas câmaras, mas ainda pretensamente indefinida quanto ao seu teor arquitectónico.

ATERRO SANITÁRIO

Também a questão do aterro sanitário não podia deixar de ser abordada após uma aparente tomada de força recentemente veiculada de exigência de uma entrevista com a Mi-

nistra do Ambiente, que afinal parece não ter passado de um arrufo mediático dos edis do Vale do Homem (Vila Verde, Terras de Bouro e Amares) que pretendem ver os seus municípios como sócios da Braval, sociedade encarregada da gestão do aterro da Serra do Carvalho, que serve apenas para já os municípios do Vale do Cávado (Braga, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso).

Apesar da ameaça de encerramento que pende perigosamente sobre o aterro, após decisão do Supremo Tribunal de Justiça, que a Braval vem tentando contornar servindo-se das vias legais ao seu alcance, o Eng.º José Manuel Fernandes mostra-se optimista quanto a um entendimento com os actuais membros integrantes daquela empresa: "Estamos a aguardar, mas temos indicação de que tudo está bem encaminhado e de que o entendimento será formalizado a breve prazo, mesmo sem termos ainda falado com a Ministra."

Face à sentença de encerramento que pesa sobre aquela estrutura, quatro meses após a inauguração, por sustentado atentado aos lençóis freáticos ou veios de água subterrânea, o edil vilaverdense considera "inconcebível que se faça uma obra e que depois da inauguração possa vir a não funcionar; não somos um país rico para esbanjar investimentos de milhares de contos".

PARQUES DESPORTIVOS

Relativamente aos parques desportivos do concelho, os melhoramentos constantes do Plano de Actividades da Câmara para 1998 ficaram-se pela obrigatória vedação do recinto do Campo do Reguengo, do Vilaverdense F.C..

Este mesmo clube continua a aguardar um campo de treinos, até porque dispõe de cinco equipas no activo, e novos balneários.

O G.D. de Prado e o Pico de Regalados ainda não vai ser este ano que vão ficar com bancadas e os dirigentes da Lage e do Cabanelas estão esperançados que no próximo ano já disporão de campos novos, face ao pesadelo que constitui manter a prática desportiva em verdadeiras "gamelas", tanto mais quando avançaram já também para as camadas jovens.

O Eng.º José Manuel Fernandes

está consciente das necessidades e promessas formuladas e aponta para o próximo ano a satisfação das mesmas, embora vá reconhecendo, no caso dos novos campos, que as coisas se mostram complicadas em matéria de negociação de terrenos.

PRACETA DA BOTICA

Face ao lamentável impasse que se verifica em matéria de arranjo da praceta da Botica, na Vila de Prado, projectado pelo actual vereador camarário enquanto era ainda Presidente da Junta, aproveitámos a oportunidade para à margem da conferência de imprensa interrogar Silvestre Mota sobre tal processo. É que ainda como autarca pradense, o vereador Silvestre Mota foi quem ordenou a colocação dos mosaicos e outro material na zona de estacionamento daquela praceta, acusando a anterior gestão camarária de uma vez mais não cumprir compromissos assumidos e de protelar indefinidamente o arranjo da obra. A verdade é que, quase um ano volvido após a sua tomada de posse como vereador responsável pelo pelouro das obras, os ditos materiais continuam amontoados naquele local residencial, ocupando um precioso espaço de estacionamento, intensificando o degradante cenário que por ali se vem acentuando e que tem já sido sobejamente denunciado. Garantiu-nos Silvestre Mota, porém, que a obra irá a concurso ainda este ano, depois de efectuadas algumas alterações ao projecto inicial.

PISCINAS MUNICIPAIS

Já o vereador António Vilela, detentor da pasta da Educação, Cultura e Ocupação dos Tempos Livres, asseverou-nos que no próximo ano arrancaríamos as obras de construção de duas piscinas ao ar livre no município.

Uma no Complexo de Desporto e Lazer de Vila Verde e a outra junto à actual piscina coberta da Vila de Prado, ambas em espaço anexo aos edifícios de construção recente já contemplados nos projectos para esse efeito. Será, em princípio, o orçamento camarário a suportar um encargo que ronda os 80 mil contos e que possibilitará a prática da natação a uma vasta camada populacional ao longo de todo o ano. ■

PP vilaverdense não esconde indignação

Câmara ignora Dia do Concelho

Em comunicado à imprensa do dia 23 de Outubro, a Comissão Política do CDS/PP, presidida pelo vereador Mota Alves lamenta a indiferença da Câmara Municipal de Vila Verde face às Comemorações do Dia do Concelho e das Comunidades Geminadas.

O Professor Mota Alves e seus pares recordam que em 13 de Outubro de 1998 a Câmara Municipal de Vila Verde aprovou por unanimidade uma deliberação "em que se institui as Comemorações do Dia do Concelho e das Comunidades Geminadas no dia 24 de Outubro". Em tal deliberação consta, alegadamente, que deve ser elaborado um programa especial para este dia, que privilegie os domínios cultural, educacional e as actividades económicas. Contudo, a um escasso dia do evento, os Populares constataram que o executivo se havia esquecido do evento, numa postura que "é bem demonstrativa da relevância que se dá aos valores históricos e do cumprimento de decisões que foram assumidas por todos."

No dizer da comissão Política do CDS/PP, "a Câmara Municipal deverá orgulhar-se do que aconteceu nessa data, devendo, por isso, demonstrar a importância desse dia, comemorando-o de forma digna." Mais convém que os vilaverdenses se orgulhem das suas raízes, da sua história, e pretendem fortalecer as relações com as comunidades geminadas, ao mesmo tempo que esperam dos responsáveis políticos a seriedade devida a quem sabe honrar os seus compromissos, o que desta feita ficou claramente por provar.

A resposta que obtivemos do executivo liderado por José Manuel Fernandes ao comunicado "popular", foi a de que no Dia do Concelho a feira da sede do concelho já passou a funcionar na praça a ela destinada uma ano após a inauguração, que teve lugar precisamente nas comemorações do ano transacto.

Dirigente das Guias de Prado na Índia



A dirigente Madalena Gomes, da 1ª Companhia das Guias da Vila de Prado, participou num Encontro Internacional que decorreu em Pune, na Índia, de 12 a 21 de Novembro.

Versando o tema "Senda Espiritual - Diversidade da Fé", o evento reuniu dirigentes das Guias de sete países - Portugal, Brasil, Grécia, Inglaterra, Nova Zelândia, Índia e Sri Lanka.

Segundo a dirigente pradense, o Encontro "mostrou-se pródigo na troca de conhecimentos sobre as diversas religiões e culturas próprias das nacionalidades envolvidas", para além de ter representado, com toda a certeza, uma experiência pessoal inolvidável.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

AGRO
REGALADOS

Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

Acusando o PSD de partidarização da Câmara...

MARTINHO REPUDIA CONFRONTO COM O GOVERNO

Uma semana depois da conferência dos sociais-democratas no poder camarário, o vereador socialista Martinho Gonçalves convocou também a imprensa para dar conta da sua indignação pela conflitualidade por que o Presidente da Câmara alegadamente decidiu enveredar no relacionamento com o Governo.

Essa é a interpretação que Martinho Gonçalves retira da anunciada decisão do Presidente da Câmara de "pressionar o grupo parlamentar do PSD na Assembleia da República por forma a garantir um reforço das verbas previstas na proposta do Governo para o plano de investimentos de 1999". Considera o deputado da Assembleia da República que José Manuel Fernandes não o deveria fazer "sem que, previamente, tivesse feito qualquer diligência ou manifestasse qualquer intenção de a fazer junto do Executivo de António Guterres".

Entende Martinho Gonçalves que não o fazendo, o edil "escolheu a via

da confrontação com o Governo e faz uma condenável partidarização da Câmara Municipal de Vila Verde". Previne pois José Manuel Fernandes que não se coibirá de o responsabilizar perante os vilaverdenses caso o clima de conflitualidade que diz ter sido aberto com a administração central, "possa impedir a concretização de obras e realizações de relevante interesse para o concelho".

O vereador socialista mostra-se convencido de que, "os vilaverdenses já perceberam que quando os seus responsáveis camarários dialogam e se entendem com os membros do Governo, os resultados são os melhores e as obras aí estão para o demonstrar", reportando-se à nova ponte e variantes, às três novas escolas, mini-PIDDAC's, entre outras. Benesses chegadas pelas mãos do Governo PS, sublinha, após a era de Cavaco Silva em que "o objectivo se resumia a asfixiar a Câmara para depois a ganhar".

Daí que Martinho Gonçalves

mostre estranheza por o Presidente da Câmara "agora enveredar pela partidarização da falta de diálogo com o Governo", numa altura em que o PIDDAC "privilegia de uma forma notória o nosso concelho", temendo que se esteja "a retomar um período negro para o concelho".

Aliás, fez mesmo questão de sublinhar perante os jornalistas que não entende porque não aceita o executivo social-democrata "a disponibilidade que eu lhe formulei no sentido de promover e encetar os necessários contactos com membros do Governo do meu partido", o que não acontecia com a anterior gestão camarária, traduzido, conclui, em excelentes resultados para o concelho. Reafirma Martinho Gonçalves que tem sido "o porta-voz dos interesses do concelho tanto com a Câmara CDS/PP como com o PS, alertando junto da administração central para a necessidade de investir em Vila Verde, corrigindo as injustiças de muitos anos".



"Do grande marasmo de que enfermou a actividade camarária fica como exemplo paradigmático o completo abandono da Vila de Prado, o que é, no fundo, muito estranho e de difícil explicação."

PIDDAC: só com Braga e Guimarães à frente...

GOVERNO APOSTA FORTE NO CONCELHO

Contrariamente aos gestores social-democratas, Martinho Gonçalves regozija-se com o PIDDAC de 1999, afirmando que "Vila Verde tem uma vez mais boas razões para se sentir satisfeito com aquilo que o Governo tem destinado para investimentos públicos no nosso concelho".

Sustenta que para além dos 15 milhões de contos destinados a programas de alcance distrital, Vila Verde vai beneficiar directamente, no próximo ano, de 2 milhões de contos e vê assegurados, desde já, mais de 3 milhões de contos para os próximos anos. E enfatizando tal convicção, o deputado socialista faz ver que a aposta do Governo no desenvolvimento do concelho de Vila Verde é de tal monta que "somente os concelhos de Braga e Guimarães aparecem com valores de investimento superiores aos dos

so concelho, o que é verdadeiramente notável!"

Não esconde pois a sua indignação por o executivo social-democrata, "para fazer folclore e ter capital político se queixe e exija tudo, esquecendo que os outros concelhos também têm necessidades e problemas e que nós afinal é que estamos a ser privilegiados".

E reportando-se à carteira de investimentos candidatados pela Câmara ao PDI do Vale do Cávado, Martinho Gonçalves questiona: "Doze milhões é exigência razoável para tão curto espaço de tempo?"

Não esconde que se trata de empreendimentos válidos e necessários, mas vai dizendo que "há pequenas mas não menos importantes necessidades que proliferam no concelho, que não têm mereci-

do a atenção e preocupação da Câmara porque exigem trabalho".

• Variante: PS faz e paga expropriações

Congratulando-se com a recente adjudicação da obra de construção da variante Braga-Prado, Martinho Gonçalves assevera que foi este Governo que procedeu à maior parte das necessárias expropriações e que pagou as respectivas indemnizações, "contrariamente ao que propalaram os sociais-democratas".

Prevenindo que o Governo está apostado em que esta importante e urgente obra se processe com a máxima urgência, Martinho Gonçalves alerta para a necessidade de se projectarem os acessos ao futuro parque industrial de Prado e deste à variante.

• Sem escritura não há posto da GNR e de Saúde

Respondendo às reclamações sociais-democratas de que o Governo anda a protelar a construção do posto da GNR e do novo posto de Prado do Centro de Saúde, Martinho Gonçalves culpabiliza-os pelo impasse a que se chegou, resultado da não celebração da necessária escritura de compra e venda do terreno já negociado para o efeito, sito no lugar do Faial, à margem da avenida do Cávado, desde o canal de regadio até às instalações do Clube Náutico de Prado.

• Nó na A3 e EN 307: culpa do PSD

Martinho Gonçalves acusa ainda o PSD concelhio de nunca ter mexido uma palha, durante a adminis-

tração de Cavaco Silva, no sentido de, na devida altura, fazer ver claramente a necessidade do nó de acesso à A3 no sul do concelho e da conclusão da EN 307 (Ponte de Lima-Terras de Bouro). Lembra que estas duas pretensões faziam parte do plano de reivindicações que presidiu à constituição há anos de uma Comissão das Grandes Questões Concelhias, para que o PSD nunca deu qualquer contributo.

"Agora estão muito preocupados porque são poder, esquecendo-se que o único responsável pela não construção do nó e pela desclassificação da EN 307 foi o ex-ministro "laranja" Ferreira do Amaral." — afirma o vereador socialista, recomendando prudência e bom senso agora, quando pretende ver "corrigidos os erros do PSD".

(continua na pág. seguinte)



Francisco Rosas & Macedo, L.da

REPRESENTANTES PARA O CONCELHO
DE VILA VERDE DAS MARCAS

FIAT E LANCIA

FIAT



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telefone: 921580

(cont. da pág. anterior)

• Hospital: namoro a Bento Morais

Quanto à preocupação revelada pelo Presidente da Câmara relativamente à escassez da verba inscrita em PIDDAC para o Hospital da Santa Casa, Martinho Gonçalves é contundente na afirmação de que "já não é possível esconder, o Presidente da Câmara privilegia o Hospital da Santa Casa com o objectivo de ter Bento Morais do seu lado".

Mostrando-se realista e pragmático, o vereador socialista lembra que a Santa Casa é uma instituição privada, pelo que entende que "não devem ser os contribuintes a pagar os luxos de uma obra que fica para eles". Entende que os 25

mil contos atribuídos já constituem um gesto de boa vontade, correspondendo à actualização da verba de 40 mil contos constante do acordo assinado sob a alçada do anterior Governo. Considera que não é culpa do actual Governo que os responsáveis da Santa Casa só depois de assinado o acordo tenham reparado que tinha sido feito um mau negócio, frisando que a correcção conseguida, após muitos contactos e esforços, já constitui um sinal muito positivo para quem não tinha qualquer obrigação de o fazer.

E vai acrescentando que "se o Governo fosse atender as reivindicações de todas as Misericórdias tinha que ter um orçamento só para elas no Ministério da Saúde".

• Lar da Ribeira ainda sem projecto

Relativamente ao Lar de Idosos da Ribeira do Neiva, Martinho Gonçalves acusa a Câmara e a Direcção da Casa do Povo de inoperância, face à falta do necessário projecto.

Lamenta que depois de se ter conseguido a inclusão em PIDDAC, mais de um ano depois ainda não haja projecto e que 30 mil contos tenham sido desperdiçados. Diz que é conveniente que o mesmo não se repita em 1999, sob pena de não se voltar a conseguir aguentar a obra em PIDDAC, aproveitando para afirmar que "o Governo quer investir em Vila Verde mas a Câmara atrapalha, ora não adquirindo os necessários terrenos, ora não elaborando os imprescindíveis projectos".

Câmara "chumba" reforço de verbas às Juntas

Tecendo duras críticas à gestão camarária no primeiro ano de mandato, lamentando não terem sido convidados para assistir às reuniões com os presidentes de Junta no âmbito da elaboração do Plano de Actividades e mostrando-se agastados por as suas propostas para o mesmo terem sido solicitadas em cima da hora, os vereadores do Partido Socialista exibiram perante os jornalistas o vasto leque de sugestões e contributos que irão submeter à apreciação do executivo social-democrata.

Não se coíbem de afirmar que "não há diálogo na Câmara, não nos é solicitada colaboração na feitura dos documentos fulcrais da gestão concelhia, desprezando-se a opinião quando afinal se está em minoria". Quanto ao ano de 1998, reputam-no de "confrangedor", caracterizado por um "grande marasmo" em matéria de governação camarária, por considerarem que José Manuel Fernandes e seus pares pouco mais fizeram do que "apropriarem-se" das obras da responsabilidade do Governo e beneficiarem das que transitam do anterior executivo. "Gastou-se muito tempo em folclore político, na apropriação da obra alheia e na propaganda escrita e falada à boa maneira das antigas ditaduras de Leste, com a agravante de o ter sido feito com o dinheiro de todos nós." — afirmam categoricamente Martinho Gonçalves e Bento Faria.

E para o provar, Martinho Gonçalves cita como exemplos a pretensa "ausência total de uma política em matéria de acção social e de desporto", com as iniciativas a pertencerem a particulares, o que faz com que "haja casos em que polidesportivos estão separados por 200 metros, enquanto em zonas como a do Vale do Homem não haja um só, havendo mesmo dinheiro para um em Valbom S. Pedro mas não apare-

ce o projecto". Também se recrimina que os parques industriais de Prado e da Ribeira do Neiva não passam de meras intenções, o mesmo acontecendo com o apoio à habitação, "tão prometido em campanha eleitoral", para além do "completo estado de degradação" atribuído ao parque escolar — "Magoa a alma ver as condições em que os miúdos estudam!" Os vereadores socialistas imputam aos gestores sociais-democratas ambições desmedidas, dependentes de recursos exteriores, acusando-os de não planificarem no sentido da resolução dos problemas concretos das freguesias, tendo em conta o orçamento municipal, em que as despesas de capital rondarão os 600 mil contos, "o que não permite obras magníficas".

• "Completo abandono da Vila de Prado"

Como "exemplo paradigmático" da "inércia" da actividade camarária, apontam os sociais "o completo abandono da Vila de Prado, o que é, no fundo, muito estranho e de difícil explicação". Afirma mesmo Martinho Gonçalves que o próprio vereador pradense Silvestre Mota já o reconheceu, o que leva a propender para encontrar no resultado eleitoral da Vila de Prado a justificação para tal constatação, "o que muito me preocupa". Diz mesmo que a Câmara "parece atrapalhada por ver o Governo a apostar forte em Prado".

Como exemplos "flagrantes" do alegado abandono a que a Vila de Prado tem estado votada, os vereadores socialistas enunciam "o desleixo no atraso" da realização da escritura de compra do terreno para o posto da GNR e Centro de Saúde, a não elaboração sequer do projecto para a nova bancada e pista de atletismo no Parque de Jogos do Faial; o atraso na elaboração do projecto do Lar e Centro de Dia da Casa do Povo; o abandono do par-

que industrial; o atraso na elaboração do Plano de Urbanização; a falta de apoio para aquisição de instalações para a Cruz Vermelha; o não arranjo da praca da Botica.

• Plano merecia "chumbo", mas...

Considerando irónico que, tendo o PSD votado contra a nova Lei das Finanças Locais, sejam precisamente Barcelos e Vila Verde, municípios PSD, os seus principais beneficiários, os vereadores socialistas propõem que os edis vilaverdenses apliquem o acréscimo de mais de 165 mil contos no orçamento camarário num aumento das verbas (14 mil contos) a transferir para as Juntas, reforçando ainda os orçamentos das 28 freguesias mais pequenas até aos 3 mil contos, de forma a garantir um exercício digno do cargo de autarca.

Consideram chegada a hora do PSD pôr em prática a descentralização que alegadamente tanto têm propalado, "abandonando o centralismo evidenciado neste ano, que começa a preocupar os presidentes de Junta". Mas os socialistas não se mostram muito esperançados em grandes mudanças, pois vão desde já adiantando que "continuidade, falta de inovação e consequente navegação à vista são, infelizmente, as imagens de marca no planeamento para 1999".

Os vereadores socialistas chegam mesmo ao ponto de afirmar que "a Câmara faz um esforço tremendo para que a oposição 'chumbe' o Plano e Orçamento, mas nós não o fazemos porque isso seria vitimizá-los e dar-lhes triunfos políticos".

A abstenção voltará, pois, a ser o voto dos socialistas, que intentam assim "responsabilizar o PSD perante o eleitorado", não deixando, porém, de "reiterar toda a disponibilidade para dar vida a um grande plano para o concelho de Vila Ver-



Propostas concretas dos socialistas para o Plano:

Implementação de uma rede de polidesportivos em todo o concelho; beneficiação da Estrada Camarária de Cruto (Cabanelas) a Cervães; construção de praias fluviais em Cabanelas e Soutelo; construção do Lar e Centros de Dia de Aboim, Atães, Freiriz, Parada de Gatim, Pico de Regalados, Ribeira do Neiva e Casa do Povo de Prado; construção de Escolas Básicas de 1º, 2º e 3º ciclos na zona do Vale, Oriz / Valbom S. Pedro / Valdreu e Cervães / Parada de Gatim; Conselho Municipal de Juventude; Parques Industriais da Ribeira do Neiva e Vila de Prado; reparação imediata e equipamentos dos edifícios de escolas do 1º ciclo e Educação Pré-Escolar; calendarização da aprovação dos Planos de Urbanização de Vila Verde, Vila de Prado e Pico de Regalados e da revisão do PDM; bancada e pista de atletismo no recinto do G. D. Prado; arrelvamento do Campo de Jogos do Vilaverdense F.C.; Auditório e Pavilhão Municipal; Circuito Turístico Concelhio, Posto de Turismo e Parques de Merendas; construção da Ponte do Vau, ligando Valbom S. Pedro e toda a zona Norte - Nascente do concelho a Terras de Bourro; promoção de um estudo com vista à eventual extensão do ensino secundário à Vila de Prado; Plano de Ordenamento e Recuperação da zona ribeirinha do Cávado, na Vila de Prado e em Soutelo; construção de passeios para peões dentro dos perímetros urbanos; construção de plataformas para paragens de autocarros e abrigos de passageiros fora da faixa de rodagem.

de". Nesse sentido, apresentaram um vasto rol de contributos para a elaboração do Plano, embora presumindo que não serão acolhidos pelos sociais-democratas.

• Proposta "disparatada"

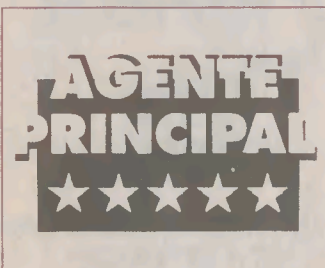
As duas propostas de reforço das verbas a transferir para as Juntas de Freguesia no próximo ano, foram reprovadas pela Câmara Municipal de Vila Verde, na reunião de 30 de Novembro. O executivo aprovou antes a proposta social-democrata de 6,89%, de acordo com o adjunto da presidência, Rui Silva, correspondente à transferida pelo Governo do Fundo de Financiamento das Freguesias. Esmfumado este veículo de descentralização que, afirmavam "a priori", o próprio Presidente da Câmara tanto patenteou em plena campanha do referendo da regionalização, os socialistas aprontam-se para exigir justificações claras do mesmo em Assembleia Municipal por altura da discussão e votação do Plano e Orçamento.

Também a proposta socialista de atribuição de uma verba de 3 mil contos às 28 pequenas Juntas de freguesia cujas transferências camarárias não chegam a tal montante, foi rejeitada pelo executivo camarário. Neste caso, o adjunto do Presidente apresentou a discrimi-

nação entre freguesias como justificativa para a recusa, sustentando mesmo que os próprios autarcas do PS terão considerado "disparatada" a proposta.

As declarações de Rui Silva caíram mal entre os autarcas socialistas, que divulgaram à Imprensa um "Esclarecimento" em que lamentam ter o adjunto do Presidente subvertido a verdade, afirmando que houve foi um eleito pelo PS que fez ver ao Presidente da Câmara que a sua proposta era "injusta" e "irrazoável", tendo em conta que dos 165 mil contos que ia receber a mais do Estado, apenas iria transferir mais 5 mil para as 58 freguesias. Autarca socialista que terá mesmo classificado de "contrasenso" a proposta social-democrata de aumento de 6,89% das transferências, "conjugada com a afirmação do Presidente da Câmara de que não haverá 'obras novas' mas freguesias em 1999 no que a aberturas e pavimentações concerne".

Também um presidente "rosa", "perante a exiguidade das verbas a transferir para as freguesias mais pequenas", terá declarado ao edil que "por solidariedade, não se importaria de ver diminuídas as verbas a que tem direito em favor das freguesias mais prejudicadas na distribuição que o Presidente da Câmara se propõe fazer". ■



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



SANTA CASA AMBICIOSA EXPANSÃO PARA PRADO



No passado dia 27 de Outubro, o serviço sub-regional de Braga da segurança Social assinou protocolos com as santas casas de Misericórdia de Barcelos e Vila Verde tendentes à construção de dois novos lares para idosos.

O Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde, Bento Morais, tem vindo a alertar para a necessidade de fazer face a uma procura bem superior à oferta, frisando mesmo que a lista de espera daquela instituição ascende já a mais de uma centena e não pára de aumentar, daí que o investimento ora anunciado acabe por contribuir para melhorar a capacidade de resposta às enormes carências sociais grassantes no concelho. O novo empreendimento, que deverá ir a concurso em breve, disporá de 30 camas, oito das quais à disposição da Segurança social, num investimento que rondará os 114 mil contos, com uma comparticipação que poderá atingir os cem mil contos.

Atendendo a que a instituição na sede concelhia deixa de ter mais espaço para onde alargar, Bento

Morais equaciona a possibilidade da mesma se expandir para a zona sul do concelho, concretamente para a vila de Prado.

Esta situação não deixa de se afigurar algo bizarra, porquanto é sabida a existência naquela populosa Vila de instituições vocacionadas para a área social, nomeadamente a Casa do Povo da Vila de Prado, que tem em mãos, há já uns anos, um projecto de renovação e ampliação de instalações com vista à criação de um Centro de Dia para idosos. De resto, apurámos, este projecto andou pelos gabinetes camarários já à época da presidência interina de Bento Morais.

• Bento Morais escreve à ministra

Insatisfeito com a verba de 25 mil contos inscrita no PIDDAC do próximo ano para o Hospital, o provedor da Santa Casa enviou uma missiva à ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, a lembrá-lhe a necessidade do reforço dessa verba.

O pedido já havia sido formulado à governante por altura da inauguração daquela remodelada unidade hospitalar, tendo alegadamente obtido uma resposta favorável. Maria de Belém ter-se-á mostrado disponível para diligenciar no sentido de um reforço da verba, ainda que dando a entender que a multiplicação por quatro pretendida por Bento Morais (100 mil contos) era exagerada.

Frisou no entanto que iria ser necessário que os partidos da oposição agissem no sentido da solicitação da correspondente correcção do PIDDAC, o que segundo Bento Morais não deve constituir problema, tendo mesmo já a própria Câmara declarado publicamente que pressionará o grupo parlamentar do PSD nesse propósito. Câmara que merece do provedor rasgados elogios pelo apoio que tem prestado à remodelação do Hospital, cujos custos ascendem aos 300 mil contos, com a participação estatal por enquanto a ficar-se apenas por 40 mil contos, a que se juntam agora, pelo menos os 25 mil contos inscritos em PIDDAC.

O nosso dia das Bruxas



No dia 30 de Outubro, a Casa do Povo da Vila de Prado festejou o dia das bruxas "Halloween".

Todas as salas desfilaram fantasiadas de bruxas e fan-

tasmas, percorrendo as ruas de Prado não faltando os fotógrafos para tirar as respectivas fotografias de grupo.

No final da tarde houve um lanche convívio com bolos e

rebuçados e muito, muito divertimento ao som da música.

Nós adorámos este dia.

A.T.L.

Apoio ao artesanato de Vila Verde

A Associação Comercial do Minho (ACB) promoveu, no dia 25 de Novembro, na sede concelhia, uma "oficina aberta de novas tecnologias" visando a divulgação e comercialização de artesanato via Internet.

Pretendeu-se com a iniciativa, dar a conhecer o importante trabalho que vem sendo desenvolvido pela Oficina de Projectos de Vila Verde, ao mesmo tempo que procurou propiciar aos interessados um primeiro passo tendo em vista a familiarização com as novas tecnologias ligadas aos campos da informação e da comunicação.

Os participantes foram chamados a pesquisar na Internet esse tipo de informação e teve ainda lugar, já na parte final daquela jornada de actividades, uma simulação com uma empresa virtual.

Esta iniciativa, integrada no programa de formação para pequenas e médias empresas da Associação Industrial portuense, surgiu como resultado de um esforço de parceria entre a Associação comercial do Minho e a "Adere-Minho", contando ainda com o apoio da Aliança Artesanal e da edilidade vilaverdense.

• Lenços de Namorados com certificação

No dia 29 de Outubro, deu-se mais um passo importante rumo à defesa do artesanato de Vila Verde e de toda a região onde se insere.

Neste dia, teve lugar uma reunião da comissão local para a certificação e qualidade do artesanato da região, por iniciativa da Associação para o Desenvolvimento Regional (ADERE-MINHO), no âmbito das iniciativas que vêm sendo levadas a cabo para a certificação dos "Lenços dos Namorados". Além da presença de Ana Pires, especialista neste assunto, também o presidente do Programa dos Ofícios e das Micro-empresas Artesanais (PPART), Fernando Gaspar, foi chamado a dar o seu contributo.

No dizer dos responsáveis do evento, urge colmatar a falta de certificação e qualificação de um artesanato que por estas paragens se produz com grande qualidade, mas que está a ser objecto de uma certa concorrência de artesanato de outras regiões e especialmente do exterior, a preços vantajosos.

Prestam o seu contributo nesta iniciativa de vital importância para o nosso artesanato a "ADERE-MINHO", o Centro Regional de Artes Tradicionais do Porto, a "Arval" de Ponte de Lima, a Aliança Artesanal de Vila Verde, a Associação Cultural Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega, o Centro de Emprego de Braga e a Associação Comercial do Minho.

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 34 a fls 35, do livro de notas 38-E deste Cartório, a cargo da notária, Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 11 de Novembro de 1998, uma escritura de Justificação outorgada por:

João Alves e mulher Maria Barbosa Gonçalves, Nif 134356799 e 134356802, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Pedregais, deste concelho, onde residem no lugar de Fortinhais, tendo nela declarado:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rustico- denominado "Campo da Chão Boa", composta de terra lavradio e uma leira de mato com pinheiros, com a área de três mil cento e vinte e quatro metros quadrados, sito no lugar de Fortinhais, da feguesia de Pedregais, deste concelho, descrito na conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número vinte e oito mil duzentos e oitenta e quatro, a confrontar do norte com Maria de Oliveira Alves, nascente com caminho público para as Veigas, sul com Manuel Costa e poente com caminho público para a quinta, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 14, com o valor patrimonial de 14.818\$00 e o atribuído de Um Milhão de Escudos.

Que este prédio está inscrito na matriz em nome de Manuel de Azevedo Alves e tem registo de transmissão pela inscrição número seis mil novecentos e sessenta e um, de dezassete de Março de mil novecentos e seis, a favor

de José Júlio da Costa, casado residente na freguesia de Goães, deste concelho.

Que o referido prédio foi doado aos justificantes por seus pais e sogros, aquele Manuel de Azevedo Alves e mulher Ana Júlia de Oliveira, por escritura de Doações com Partilhas em Vida, exarada a folhas uma verso do livro número Cinquenta- A, em vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta, no Primeiro Cartório da extinta Secretaria Notarial deste concelho.

Desconhecem o modo como o prédio passou do titular inscrito, para aqueles doadores Manuel de Azevedo Alves e mulher Ana Júlia de Oliveira, seus pais e sogros, , sendo contudo certo que eles primeiros outorgantes, já possuem o referido prédio desde aquela doação, há mais de vinte anos, detendo-o fruindo-o como coisa sua, cultivando-o e aproveitando as suas utilidades com o conhecimento e á vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência inicial ou posterior e sem interrupção no tempo, pelo que por maio dessa posse o terão adquirido por usucapião, que eles primeiros outorgantes invocam para efeitos de Registo na Conservatória.

Está Conforme.
Cartório Noatrial de Vila Verde, onze de Novembro de mil novecentos e noventa e oito.
O 2º Ajudante,
(Luis Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

(Publicado no nº 138 do "Jornal da Vila de Prado", de 07/12/98)

AOS EMPREITEIROS

Vende-se terreno em Prado com projecto aprovado para construção de 4 apartamentos, junto à estrada.

Telef. 922 154

Secretaria Notarial de Barcelos Justificação

Certifico que, por escritura de nove do corrente, exarada a folhas 63 e segs, do livro de notas nº 427-D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria Notarial, Feliciano Fernandes Rodrigues, por si e na qualidade de procurador de sua mulher Maria da Silva Gimes Rodrigues, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, e residentes na Rua do Moínho, nº 182, 1º dtº. Galiza, da freguesia do Estoril, do concelho de Cascais, declarou O Seguinte:

O que, por si e em nome da sua constituinte mulher, são actualmente e com exclusão de outrém, donos e legítimos pssuídores, do seguinte:

Prédio rústico denominado por "Leiras Das Pondras", composta por cinco leiras de cultivo, com a área de três mil novecentos metros quadrados, situado no lugar do Barreiro, da freguesia de Oriz (Santa Marinha), do concelho de Vila Verde, a confrontar do norte com Dionísio Batista Carvalho, do nascente com Padre Manuel Araújo Regadas e limites com Valbom São Pedro, do sul com Rio Homem e do Pente com Adosinda Peixoto, descrito na conservatória do Registo Predial de Vila Verde, sob o número trinta e cinco mil quatrocentos e cinquenta e três, inscrito na predial rustica sob o artº 1110, com o valor patrimonial de 11. 870\$00 e o atribuído de cinco milhões de escudos.

Este prédio na matriz encontra-se em nome de Edgar Joaquim Rodrigues e na Conservatória está inscrito, quanto a metade, a favor de António José de Castro, casado, residente que foi no lugar de Castro, da freguesia de Oriz (Santa Marinha), do concelho de Vila Verde, pela inscrição número dez mil seiscentos e oito.

Que, os justificantes adquiriram o aludido prédio por escritura de doação que lhes foi feita por Edgar Joaquim Rodrigues e mulher Camila Fernandes Rodrigues, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar do Barreiro, da dita freguesia de Oriz (Santa Marinha), em vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, exarada a folhas cinquenta e quatro verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número onze-B, do Cartório de Vila Verde, de que me exibiram certidão ali emitida em 31 de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois.

Por sua vez aquele Edgar Joaquim Rodrigues e mulher, adquiriram a raiz ou nua propriedade do referido prédio, a João da Silva Coelho e mulher Rosa de Castro Pereira e o usufruto a Maria

Machado de Castro, também conhecido por Maria Flora Amorim de Castro, viúva, todos residentes no lugar do Paço, da indicada freguesia de Oriz (Santa Marinha), por escritura de vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis, exarada a folhas cento e nove e seguintes, do livro de notas número B-sete, do Cartório Notarial de Vila Verde, de que me exibiram certidão ali emitida em 28 de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis.

Que em data que não podem determinar, mas por volta do ano de mil novecentos e sessenta, o referido titular inscrito na Conservatória António José de Castro, vendeu a Totalidade da raiz ou nua propriedade do referido prédio, àqueles João da Silva Coelho e mulher Rosa de Castro Pereira e o usufruto àquela Maria Machado de Castro, também conhecida por Maria Flora Amorim de Castro.

Não obstante as minuciosas buscas a que os justificantes procederam em Cartórios Notariais, em Repartições de finanças, e mesmo no respectivo Arquivo Distrital, não conseguiram localizar a escritura por que tal transação foi titulada, pelo que não possuindo documento comprovativo daquela transmissão, e não dispondo de outro meio para levar o seu direito a registo, recorrem a esta justificação para efeito de reatamento do trato sucessivo, embora sempre tivessem estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Que, todavia, o referido prédio pertence-lhe, por usucapião, em virtude de, por eles e pelos antepossuidores, possuírem o referido prédio, com exclusão de outrém, como coisa própria, administrando-o e dele extraindo todas as utilidades e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém e sem qualquer interrupção, posse esta exercida por isso, por forma pacífica, contínua e pública, há mais de vinte anos, que levou à sua aquisição por usucapião.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, nove de Novembro de mil novecentos e noventa e oito.

**A Ajudante,
(Assinatura ilegível)**

(Publicado no nº 138 do "Jornal da Vila de Prado", de 07/12/98)

Após criação de Clube satélite em Espanha...

NÁUTICO DE PRADO VIVE VAZIO DIRECTIVO

Da Assembleia Geral do Clube Náutico de Prado, realizada na noite de 6 de Novembro, não resultou inesperadamente a eleição dos corpos gerentes para o biénio 1999/2000, dado não ter surgido qualquer lista candidata.

Esse era o segundo e principal ponto da agenda de trabalhos e não deixou de causar estupefacção a não propositura pela Direcção cessante de um elenco que garanta a gestão dos destinos do clube nos anos de viragem do século.

A Direcção ainda em exercício evidenciou o propósito de maioritariamente cessar funções, designadamente o Presidente, Engº. José António Queirós, fundador e o dirigente mais destacado do clube desde então. Diríamos mesmo que José António Queirós tem sido o cérebro, a alma e o coração do clube e não nos espanta nada que a sua eventual retirada venha a estar na origem de uma crise directiva.

Pelo menos já abriu um vazio directivo inédito no riquíssimo historial desta prestigiada colectividade que há bem poucos anos viveu momentos de grande fulgor desportivo quer a nível nacional quer internacional, com canoístas como Rui Fernandes e Silvestre Pereira a atingirem elevados patamares. Face ao anúncio de tão avultada baixa e alegando igualmente um certo desgaste, a Direcção em exercício quebrou a habitual estratégia de apresentação de uma lista de sucessão, garantindo uma sucessão normal e consensual. Optou por colocar à responsabilidade da Assembleia Geral tal tarefa, não deixando de se perceber a intenção de despertar sensibilidades no sentido de uma participação mais activa na vida do clube, até porque o actual Presidente começou por, no âmbito do primeiro ponto da agenda, "Discussão de assuntos de interesses para o clube", apelar à necessidade de promover uma maior abertura do clube ao Meio, exortando à intervenção dos sócios nesse sentido face aos pesados encargos desportivo-administrativos que absorvem por completo a actividade da Direcção.

Nessa mesma senda, descreveu a actividade desenvolvida pelo clube no ano que findou e retratou a sua actual situação em termos desportivos e administrativo-financeiros. Fez ver que o ano de 1998 fica marcado pela grave crise vivida no seio da modalidade a nível nacional, resultado da "falência" da Federação Portuguesa de Canoagem, que se traduziu numa confrangedora inoperância quanto à organização das habituais competições internas.

Perante tal estado caótico da modalidade, o Clube Náutico de Prado viu-se mesmo forçado a criar uma alternativa extrema que garantisse a prática continuada aos seus atletas - a constituição de um clube satélite na Galiza, sediado em Vigo. Forma encontrada para assegurar a participação nos campeonatos espanhóis após uma pri-



O Presidente José António Queirós na última tomada de posse.

meira experiência de associação protocolar ao Clube Kayaque Tudense da vizinha Galiza.

Para fazer face à não entrada nos cofres do clube dos subsídios federativos, via Associação de Braga, e às acrescidas despesas originadas pelas deslocações a Espanha e a competições internacionais a expensas próprias e pela necessidade de melhoria das instalações, já operada e com excelente resultado final, é reconhecido, os dirigentes tiveram que lançar não de uma importante iniciativa congregadora de múltiplas vontades e apoios, providenciando a assinatura de um contrato-programa com a validade de quatro anos que se traduz na prática no acesso a significativos fundos financeiros, sobretudo oriundos do Instituto do Desporto, que se aliam aos resultados da subalocação do bar.

Reconhecendo que o saldo do clube chegou a ser este ano deficitário face aos consideráveis encargos assumidos, o Engº. José António Queirós venceu porém que tudo está já normalizado, apontando a Regata de Dragões levada a efeito por altura da Festa da Vila de Prado como um momento alto da actividade desenvolvida ao longo de 1998. Atribuiu-lhe mesmo o cariz de pro-

tótipo para a projecção social do clube que preconiza para o futuro próximo. Mostrando-se esperançoso de que ainda será possível o alcance dos tempos mínimos necessários para a participação dos mais conceituados canoístas pradenses nos Jogos Olímpicos, o carismático Presidente do Clube Náutico de Prado não deixou de lamentar a "degradação e anarquia" que alegadamente vêm pairando na praia fluvial, com o consequente afastamento da população pradense do seu usufruto, "o que muito nos entristece, pelo que terá que ser reequacionada a sua gestão e utilização".

A verdade é que se tomaram decisões de monta, se assumiram encargos relevantes, se alargou horizontes, se enriqueceu o património construído e se preconiza um virar de página na estratégia do clube, mas não está garantida a continuidade a nível directivo. Para fazer face ao vazio directivo resultante da Assembleia Geral foi constituída entre os elementos presentes na reunião da mesma comissão encarregada de efectuar os necessários contactos no sentido de providenciar a constituição de uma lista de candidatos à gestão do clube para os próximos dois anos.

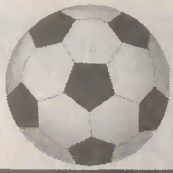
Água pública chega a mais freguesias

Em cumprimento do que fora anunciado, a Câmara Municipal de Vila Verde acaba de desenvolver novos esforços em ordem à melhoria e alargamento do abastecimento público de água ao domicílio, no concelho.

Desta feita foi contemplada a freguesia de Marrancos, que vê assim adjudicada uma obra que deverá custar cerca de 15 mil contos e cobrirá a quase totalidade da população da freguesia.

Também os lugares de Lameira, Quintão e Ribeiro, da freguesia de Goães, irão, a breve prazo, contar com abastecimento público de água, numa obra que orçará os 7 mil contos.

No dizer da autarquia, uma vez concretizadas estas obras, o concelho passará a beneficiar de uma taxa de cobertura superior a 70% no que toca ao abastecimento público de água ao domicílio.



FUTEBOL NO CONCELHO



III DIVISÃO NACIONAL

Passos inseguros

O Vilaverdense vem sentindo sérias dificuldades em abandonar os lugares do fundo da tabela, ainda que seja reconhecido que as prestações da equipa têm sido de molde a que se aspire a melhores dias.

A verdade é que o clube tem que caminhar a breve trecho para lugares tranquilos numa divisão muito competitiva e bastante complexa a vários títulos, inclusivé os que em nada se prendem com o verdadeiro cerne do futebol.

RESULTADOS:

Mirandês, 0 — Vilaverdense, 0
 Vilaverdense, 4 — Bragança, 1
 Vieira, 2 — Vilaverdense, 1
 Vilaverdense, 1 — Ronfe, 2
 Monção, 2 — Vilaverdense, 1
 Vilaverdense, 3 — Neves, 0

CLASSIFICAÇÃO (12ª jornada):

Vianense	29
Joane	27
Valenciano	22
Ronfe	22
Amare	21
Monção	21
Pevidém	19
Montalegre	19
Macedo Cavaleiros	17
Merelinense	16
Águias Graça	16
Mirandês	13
Vieira	13
Vilaverdense	12
Bragança	12
Neves	09
Boticas	07
Vila Pouca	04

DIVISÃO DE HONRA

Alergia caseira

O comportamento do Pico de Regalados na exigente Divisão de Honra tem-se pautado pela positividade em matéria de resultados fora de portas.

Efectivamente, os comandados de Luís não têm sido batidos fora do seu terreno, mas em contrapartida têm revelado sérias dificuldades em levar de vencida os seus contendores no seu reduto. São empates a mais, que não se traduzem em ascensão na tabela e que não são preventores de eventuais desaires, como o que aconteceu na última jornada frente ao lanterna vermelha. Tem faltado ao Pico encontrar o caminho das vitórias em sua própria casa para poder guindar a posições cimeiras.

RESULTADOS:

Pico Regalados, 1 — Martim, 1
 Viatodos, 2 - Pico Regalados, 2
 Pico Regalados, 0 — Sta. Maria, 0
 Alvelos, 2 — Pico Regalados, 2
 Pico Regalados, 1 — Gandra, 2

CLASSIFICAÇÃO (7ª jornada):

Santa Maria	20
Alegrienses	17
Martim	14
Viatodos	11
Maximinense	11
Este	11
Alvelos	11
Pico Regalados	09
Celeirós	08
Negreiros	07
Gandra	07
Marinhas	06

I DIVISÃO (Série A)

Prado aproxima-se do líder

O G. D. de Prado viveu momentos conturbados no início de época mas parece estar a recuperar sob a batuta do novo treinador, Pichel, que na época transacta representou o clube na qualidade de jogador.

Efectivamente, após um arranque algo desastroso, sobretudo quando se estabelecia a nível directivo como meta a subida de divisão, lentamente a equipa alvi-negra vai progredindo e está já só a escassos quatro pontos do comandante, retomando assim o propósito a que presidiu a preparação desta temporada, que ficou marcada por um estranho processo de dispensa de vários jogadores recomendados pelo ex-técnico José António Lima.

Pichel, ainda que frisando o respeito que toda a gente lhe merece, reconhece que "facilitou-se e isto são coisas muito sérias, sobretudo num clube organizado que devia estar no nacional. Quando se compra e se gasta bom dinheiro tem que se comprar qualidade e não ir à loja dos 300." O novo técnico não escondia assim alguma estupefacção por um clube que quer subir se debater com um plantel reduzido, em que abundavam as lesões. E como verdadeiros reforços nesta altura é complicado conseguir, "só se forem de barro", apesar de já superada a lacuna da existência de um só guarda-redes, Pichel mostra-se comedido em matéria de objectivos: "Venho para dar o meu melhor ao clube, porque o que é preciso é muito trabalhinho e aplicação. Se as coisas correrem como eu quero e gosto tudo bem, se não passo num instante para o outro lado da ponte."

O novo timoneiro, coadjuvado por Ernesto, tem consciência de que é muito complicada, face às circunstâncias, a almejada promoção, porque "falta muita coisa e é preciso mais gente a apoiar e sobretudo que todos puxem para o mesmo lado". Reportava-se Pichel à questão do



apoio dos pradenses, depois de um jogo no Parque de Jogos do Faial, com o Panoense, em que parecia que quem estava a jogar em casa era o visitante, ainda que reconheça que para que apareça mais gente é preciso ganhar.

Entretanto vai lançando o alerta, também em resultado desse jogo, que marcou a sua estreia no comando oficial da equipa e ficou marcado por grande contestação ao trio de arbitragem, que "é preciso que os árbitros sejam imparciais, que não beneficiem mas que também não prejudiquem". Sustenta mesmo,



O novo técnico do Prado, Pichel.

apesar de ainda há pouco ter chegado, que a nível de arbitragem "se se passa qualquer coisa não sei em concreto, mas que se sente...".

Já a A. D. da Lage, após o habitual mau início de época, está a recompor-se gradualmente de uma série consecutiva de desaires e parece querer ascender a lugares mais tranquilos da tabela.

RESULTADOS:

Prado, 1 — Lage, 0
 Prado, 3 — Panoense, 3
 Lage, 2 — Estrelas, 1
 Panoense, 0 — Lage, 2
 Cabreiros, 1 — Prado, 1
 Prado, 2 — Necessidades, 1
 Lage, 0 — Fão, 0
 Cabreiros, 2 — Lage, 2
 Forjães, 0 — Prado, 1

CLASSIFICAÇÃO (8ª jornada):

Ucha	17
Fão	16
Dumiense	15
Prado	13
Panoense	11
Tibães	11
Necessidades	11
Estrelas	10
Forjães	10
Lage	08
Cabreiros	06
Ceramistas	01

JUNIORES (Série A)

Cabanelas almeja novo campo

O Cabanelas continua o trabalho iniciado na época finda com a criação da equipa de juniores, desta feita sob o comando de Adelino.

A persistência, apesar das inúmeras vicissitudes com que se debate aquele clube, fica a dever-se, apurámos junto do Presidente da Direcção, António Oliveira, à esperança de que a breve trecho aquela agremiação irá dispor de novas instalações. Apostado em ver as duas equipas bem classificadas, o Presidente diz que "quis deixar o clube esta época mas acabei por ter que ficar porque não apareceu ninguém para me substituir e eu não queria que o clube acabasse na minha mão."

Não esconde que a perspectiva de na próxima época o clube já poder dispor de um novo campo, prometido pelo Presidente da Câmara, pesou fortemente na sua continuidade e avança desde já com a garantia de que a suceder tal não se importará de continuar mais uma época no exercício das suas funções, prome-



O plantel: Berto, Artur, Banana, Márcio, Brita, Piancha, Carlos, Paulo, Frederico, César, Luís, Manhente, Pedreira, Nuno, Bife, Armindo, Ricardo, Alex, Jardel, Dinis, Armando.

tendo que então se irá trabalhar a sério com vista a uma subida de divisão: "Sinto que há vontade da população de ver o clube em melhor situação e a Câmara dá bastante apoio."

António Oliveira espera que seja cumprida a promessa do arranque das obras em Março, em terrenos próximos da praia fluvial, de forma a que tudo esteja pronto no início da próxima época.

II DIVISÃO (Série A)

Evolução paciente

O Cabanelas tem procurado a todo o custo colar-se ao pelotão do meio da tabela para cima, mas a atribulada preparação de início de época, resultado das sérias dificuldades de constituição de um plantel, têm deixado, como era de esperar, as suas marcas.

Ainda assim, quem chegou a pensar que a equipa de Escudeiro seria um bombo de festa saiu redondamente enganado, notando-se que ainda que periclitantemente, o Cabanelas vai mostrando uma prometedora evolução.

RESULTADOS:

Roriz, 2 — Cabanelas, 0
 Cabanelas, 1 — Vila Chã, 0
 Estrelas Faro, 2 — Cabanelas, 1
 Cabanelas, 1 — Lama, 1

CLASSIFICAÇÃO (7ª jornada):

Lama	13
Antas	13
Fragoso	13
MARCA	13
São Veríssimo	13
Estrelas Faro	12
Cabanelas	07
Cristelo	07
Roriz	04
Baluganense	01
Vila Chã	00

II DIVISÃO (Série D)

Melhores dias

Tanto o Lanhas como o Ribeira do Neiva têm prestado boas provas nesta temporada, fazendo jus até ao momento às esperanças dos seus dirigentes numa boa campanha.

Sobretudo nos seus redutos, as equipas vilaverdenses têm-se mostrado imbatíveis, embora as coisas extra-muros não sejam tão optimistas.

RESULTADOS:

Ribeira Neiva, 2 — Ventosa, 1
 Lanhas, 4 — Estr. Figueiredo, 2
 Águias, 1 — Ribeira Neiva, 1
 Leões, 5 — Lanhas, 0
 Ribeira Neiva, 3 — Adaúfe, 2
 Lanhas, 1 — Ventosa, 0
 Arsenal, 3 — Ribeira Neiva, 1
 Águias, 1 — Lanhas, 1

CLASSIFICAÇÃO (7ª jornada)

Leões	18
Adaúfe	13
Nogueirense	12
Lanhas	10
Arsenal	08
Ribeira Neiva	08
Est. Figueiredo	08
Ventosa	07
Águias	06
Peões	03
Gerês	00

TAÇA A. F. BRAGA

Prado continua

Do concelho de Vila Verde, a única equipa que resta na Taça da Associação de Futebol de Braga é o G. D. de Prado, que levou de vencida o São Cosme, no terreno deste, por concludente 0 - 5.

Na 3ª eliminatória, pior sorte teve o Lanhas, que saiu derrotado por 3 - 0, na deslocação aos Peões.

PARLAMENTO DE PRADO

No número anterior informámos, com base em informações recolhidas junto de uma pessoa presente, que a bancada socialista da Assembleia de Freguesia da Vila de Prado havia abandonado os trabalhos após o uso do voto de qualidade do Presidente do plenário na sequência da apresentação e votação de uma proposta dos deputados "rosa" relativa à urbanização da Botica.

Tal não parece de todo ter correspondido à verdade dos factos, porque afirmam os socialistas, em missiva enviada à nossa Redacção, que abandonaram a reunião por afinal não ter sido o Presidente a usar do direito do voto de qualidade, visto nem sequer se ter pronunciado, fazendo-o sim o Secretário daquela assembleia magna, o que deixou agastados os proponentes.

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls 54 a fls.56, do livro de notas para escrituras diversas nº 37-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 29 de Outubro de 1998, uma escritura de justificação e compras e vendas outorgada por:

Delfina de Sousa, também conhecida por Delfina de Sousa Martins NIF 199831127 e marido João Basto de Sousa NIF 19983119, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Geme, deste concelho e residentes na Rua D. Maria do Céu Vilhena da Cunha, da freguesia e concelho de Vila Verde, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes bens imóveis, sitos na mencionada freguesia de Geme:

Um - Prédio Rústico denominado "Campo de Sub-Santos em S.Matinho, sito no lugar da Portela, com área de quinhentos e dez metros quadrados, a confrontar de norte com Domingos Martins, do nascente e sul com António José Pimentel, Herdeiros e do poente com José de Oliveira, descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número vinte e cinco mil trezentos e oitenta e três, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 235, com o valor patrimonial de 5.570\$00, a que atribuem o valor de trezentos e cinquenta mil escudos.

Dois - Prédio Rústico denominado "Leira da Devesa", sito no dito lugar de Bouças, a confrontar de norte com Domingos Ferreira, do nascente com Caminho de Bouças à Portela, do sul com Manuel e Sousa e do poente com Padre Manuel Gonçalves Diogo e outros, descrito na dita Conservatória sob o número trinta e quatro mil e vinte e cinco, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 326, com o valor patrimonial de 1.235\$00 e o atribuído de Setecentos mil es-

cudos.

Que os referidos prédios estão inscritos na matriz em nome do justificante marido e a descrição trinta e quatro mil e vinte e cinco tem registo de transmissão a favor de Francisco Martins pelas inscrição número nove mil setecentos e noventa e seis, de dezasete de Outubro de mil oitocentos e noventa e nove.

A descrição número vinte e cinco mil trezentos e oitenta e três tem registo de transmissão de um quinto a favor de Augusto Martins, casado, pela inscrição número catorze mil quinhentos e trinta e quatro, de vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e quarenta e quatro e os restantes quatro quintos a favor de Antónia de Sousa, viúva pela inscrição número catorze mil quinhentos e trinta e dois, de vinte e cinco de setembro de mil novecentos e quarenta e quatro.

Que, os referidos prédios foram adjudicados aos justificantes no inventário por óbito de sua mãe e sogra Rosa Garcia de Sousa, cuja partilha foi homologada por sentença, de doze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, que devidamente notificada transitou em julgado.

Que, desconhecem como os mesmos prédios passam dos titulares inscritos para aquela Rosa Garcia de Sousa, sendo contudo certo, por si e antecessores já os possuem há mais de trinta anos, cultivando-os e aproveitando as suas utilidades, com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse, adquiriram por usucapião o direito de propriedade sobre os mesmos, que eles primeiros outorgantes invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está conforme
Cartório Notarial de Vila Verde,
aos 29 de Outubro de 1998.

A 2ª Ajudante
(Isabel Maria da Cuna Faria
de lira Duarte)

(Publicado no Lnº 138 do "Jornal da Vila de Prado", de 07/12/98)

JUNIORES (Série A)

G. D. Prado: época brilhante

O G. D. de Prado, sob o comando técnico de Miguel Lemos, está a realizar uma época verdadeiramente notável.

Após seis vitórias consecutivas, que garantiram o estatuto de líder desde a segunda jornada, os juniores pradenes tiveram o seu primeiro deslize em casa frente ao vizinho Merelinense, o que os ardeudou do primeiro posto. O que não tira qualquer brilho ao comportamento da equipa que, frisa o jovem técnico, "é quase toda constituída por jovens de Prado". Os transportes e a escassez de seccionistas estiveram na origem desta opção, o que não significa que não estejam reunidas todas as condições para que o ambicioso técnico se furte a declarar como objectivo para esta temporada "ficar apurado para a fase seguinte, porque já é altura de querer mais um bocadinho".

Não deixa de lamentar, porém, Miguel Lemos que "falta gente para trabalhar e nota-se um certo vazio e desinteresse pelas camadas jovens, que acaba por se reflectir na fraca afluência de pessoas ao campo para assistir aos jogos". E coloca o dedo na ferida: "Os juniores são quase todos de Prado, mas olha-se para os seniores?!... Gosto de trabalhar com jovens, é estimulante andar aqui, é pena que falte continuidade a este trabalho. Mas não deixa de valer a pena, mais não seja pelo aspecto social que esta actividade encerra, já que estes rapazes enquanto cá andam não estão noutros sítios e é curioso que tanto quanto eu sei nenhum destes jogadores fuma."

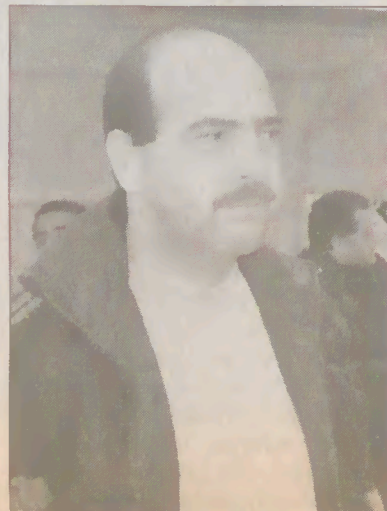
• Manuel Correia aguenta o barco

É sobre o jovem dirigente Manuel Correia que pesa a continuidade das camadas jovens em Prado.

Ele faz de tudo para garantir as melhores condições para a prática da modalidade aos cerca de 50 jovens distribuídos pelos juniores e juvenis. De Segunda a Domingo, aguentando as agruras climáticas e o afastamento da família, Manuel Correia, auxiliado pelos jovens Barros, Daniel e Hernâni, transporta os jogadores a casa, resolve as questões administrativas, marca o campo, faz de delegado e de massagista, enfim, desdobra-se para que seja garantido um bom funcionamento e não se perca um trabalho reiniciado consigo próprio há quatro anos.



O plantel: Alves, Pimenta, Filipe, Bruno I, Carlos Miguel, Ilídio, Pinto, Faria I, Faria II, Duarte, Lã, Baixo, Márcio, Miguel, Nuno, Pedro, Bruno II, Quintão, Luís Miguel e Jorge.



O técnico Miguel Lemos.



O seccionista Manuel Correia.

Trata-se de uma actividade cansativa e desgastante sobretudo quando as ajudas são escassas, ainda que Manuel Correia não deixe de agradecer a preciosa colaboração que lhe tem sido dispensada pelo ex-seccionista Paulo Pedrosa em assuntos de ordem administrativa: "As pessoas preferem estar comodamente sentadas em casa no sofá ou no café a ver televisão."

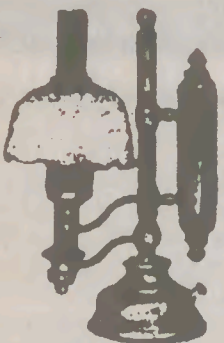
Mas este abnegado seccionista, que anseia pela qualificação para a fase seguinte, "dada a experiência dos nossos jogadores", atribui grande parte deste alheamento e desinteresse pela vida do clube a factores que se prendem com a sua própria gestão: "Tem que se inverter a situação de não aproveitamento dos jovens formados nas nossas escolas. Espero que se aprenda com os erros cometidos esta época. Vai-se buscar jogadores de fora com menos qualidade que os provenientes dos juniores e um dia, se calhar, vamos querê-los e vai ser preciso pagar bem. Não admira pois que as pessoas não se aproximem do clube e acabem antes por criticar quem cá anda com tanto sacrifício."

RESULTADOS:

Prado, 4 — Pico Regalados, 0
Tibães, 2 — Cabanelas, 3
Vilaverdense, 7 — T. Bouro, 1
Pico Regalados, 2 — Dumiense, 4
Cabanelas, 0 — Prado, 3
Merelinense, 3 — Vilaverdense, 0
Pico Regalados, 1 — Cabanelas, 2
Prado, 2 — Palmeiras, 0
Vilaverdense, 1 — Santa Maria, 4
Cabanelas, 0 — Dumiense, 3
Palmeiras, 0 — Pico Regalados, 1
Terras Bouro, 1 — Prado, 4
Ceramistas, 0 — Vilaverdense, 0
Cabanelas, 2 — Palmeiras, 1
Pico Regalados, 0 — T. Bouro, 0
Prado, 1 — Merelinense, 3
Dumiense, 1 — Vilaverdense, 1

CLASSIFICAÇÃO (7ª jornada):

Merelinense.....	19
Prado.....	18
Santa Maria.....	16
Vilaverdense.....	12
Cabanelas.....	12
Dumiense.....	12
Palmeiras.....	12
Terras Bouro.....	06
Pico Regalados.....	04
Águias Graça.....	04
Tibães.....	04
Ceramistas.....	04



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE — Telef. 922 168

GOTA d'ORVALHO

No seio da lama

Tão perto de mim...! Tão longe de mim...!
Na longa distância chamada de noite...
Oh suprema noite sem sol e sem vida
N'alcova funérea fora adormecida
Terrível açote!

No pasto dos vermes ali dorme exausta
Aquele que outrora me trouxera ao colo!
Levada p'la força da sombra da morte...
P'la força de Deus, da sina ou da sorte...
Ali dorme exausta!

E nem uma fala por breve que seja
A distância louca me deixa escutar...!
Se por Ela chamo ninguém me responde
Só esta saudade que o meu peito esconde
Responde a chorar!

Que bruscas, oh Mãe, n'apagada cinza
Que o frio da noite fustiga sem dó?...
Não tentes, minh'alma, procurar saber;
Da tumba só resta sol a desfazer
E da santa... o pó!

Que tanto choravas quando eu aflito
Que tantos cuidados fazias então!
Exausto, não sinto agora que chores
Comigo em momentos de luta e de dores,
De falta de pão!...

Se lá pr'onde foste memória se sente,
Não 'squeças o filho do Teu coração
Minha Mãe Querida que me deste o peito,
Responde ao Teu filho em prantos desfeito
D'eterna paixão!

Não durmas aí, oh Mãe dos meus sonhos,
Qu'invernos medonhos estão para vir!
Oh vem com carinhos, tal qual como outrora,
Curar a saudade que em meu peito mora,
Oh vem a sorrir!

Não faças, oh Mãe, sangrar o meu peito
Em prantos desfeito neste peregrinar!
Oh vem à minh'alma curar esta f'rida,
Chaga sempre aberta d'alma dolorida
De tanto penar!

E quando à noite meus olhos fechar
Eu possa sonhar contigo na vida!
Deixa que eu reveja d'alma e coração
Ao menos um sonho de pura ilusão,
A esperança perdida!

Oh Mãe, já ninguém, ninguém quer saber
Se tens boa ceia, se tens boa cama!
Tão perto de mim...! Tão longe de mim!...
Escondes-me tudo e ficas assim
No seio da lama!!!

Dia de Finados/98



Ao inesquecível "Torres"

Para ti, Querido Torres
Que partiste...tu não morres
No teu cantinho ideal!
Teus irmãos e teus amigos,
Sonham dos tempos antigos,
Esse teu ideal sem par!

Deixaste vago um lugar,
Uma lacuna de luar
Nunca jamais preenchida,
Porque foste genuíno,
Grande, sendo pequenino,
Com o sabor duma vida!

Lembra-te lá nas alturas
De nós, débeis criaturas
Que recordam com saudade,
Por que'inda vive entre nós
O "Torres" e a sua voz
Que voou pr'a eternidade!

Dia de Finados/98

Santa Figura

Figura de minha Mãe
Aquecendo a lareira!
Oh figura do Além
Par'cida co'a de Salém
Doando-se a vida inteira!

Como Te lembro, Mãezinha,
Nessas noites de Natal.
Numa liça jovial
Tal qual a Virgem Maria!

E porque bem imitastes
Essa Flor de Nazaré,
Faças Natal junto d'Ela!
Qu'este filho que gerastes,
Há-de Cantar-Te Natal
Junto da Tua Janela!!!

Larim, Natal/98

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

BUDA

O budismo, que conta com 300 a 400 milhões de adeptos, dos quais 90% vivem numa dúzia de países da Ásia, foi difundido por um sábio da Índia antiga, conhecido pelo nome de Buda. Asceta e pregador a sua vida carece de uma certeza histórica. No que diz respeito à cronologia e a todos os acontecimentos que são referidos. Se exceptuarmos as alusões biográficas dispersas nos *vinaya* e os *sutta-pitaka*, a fonte mais recente e o *buddhacarita* de Asvaghosa (séc. I da era cristã). Diferentes tradições situam a vida de Buda entre 560 e 480 a.C. Gautama nasceu no bosque Lumbini, nas ladeiras do Himalaia.

Seu pai era chefe de Kapilavastu; a mãe perdeu-a quando apenas contava sete dias de existência. Gozou uma infância fácil e protegida Gautama entretanto, casou-se e nasceu-lhe um filho. Profundamente como-vido pelo espectáculo dos sofrimentos de toda a espécie que o rodeavam, renunciou à sua família, com a

idade de 29 anos e entregou-se às mais severas práticas ascéticas, das quais, evidentemente, não tirou nenhum proveito espiritual. Num dia de lua cheia, de Uesakha, em Maio de 523, sentou-se numa atitude de meditação junto da árvore *bodhi*, Uruvela, perto do rio Naranjara, afluente do Ganges. Foi ali que teve uma iluminação e se converteu em Buda. Principiou, então, a pregar o *dharma* (lei das coisas). No bosque de Mrigadaya, nos arrabaldes de Benales, pronunciou o seu primeiro sermão, conhecido como Discurso sobre o movimento da queda do *dharma*. Progressivamente, formou-se à sua volta uma comunidade (*sangha*). Durante os próximos vinte anos, a sua pregação teve lugar junto das águas do Ganges, no NE da Índia, onde a comunidade passava os três meses de monção em retiro, deslocando-se, depois, a pregar o resto do ano. A cronologia é mais imprecisa em relação aos anos seguintes. Após a sua cremação, as relíquias repartiram-se entre oito pessoas. Ensina-mento de Buda - Buda ensinou a lei à maior parte dos membros da classe comerciante,

não em sanscrito, mas na sua língua local (*prackrita*). A doutrina que se lhe atribui, transmitida, oralmente, aos seus discípulos, precedida da frase *evam maya srutam* (assim ouvi), que pode resumir-se no seguinte:

Tudo é impermanente, a realidade é mutável, quer os objectos exteriores, quer a totalidade psíquica e física do indivíduo. Não há nada que no indivíduo seja realidade metafísica; nada indestrutível. Um ser está submetido ao ciclo de nascimentos e mortes até que o efeito da acção se não detenha. A existência está sujeita à infelicidade, que se manifesta no sofrimento, na doença e na morte. De tudo isto surgem as quatro verdades excelentes: 1. A existência humana é sofrimento; 2. o sofrimento é causado pelo desejo; 3. o sofrimento pode ser superado pela vitória sobre o desejo; 4. esta vitória pode conseguir-se seguindo o caminho das oito etapas: Visão justa; justa resolução; palavra justa, verdadeira e boa; comportamento correcto; trabalho correcto; esforço correcto; memória ou atenção correctas; contemplação, em quatro etapas: isolamento, que se converte em alegria; meditação, que proporciona a paz interior; concentração, que provoca o bem-estar do corpo; contemplação, recompensada pela indiferença, ante a felicidade ou a desgraça. A existência fundamenta-se na lei da produção condicionada, segundo a qual uma condição é produzida por outra, que, por sua vez, provém de condições anteriores, etc. A condição inicial é a ignorância e a condição final a desdita (a velhice e a morte). O seu primo Devadatta tentou assassiná-lo oito anos antes da sua morte, que ocorreu em Kusioagara, quando Buda tinha 80 anos.

SCRABBLE

Preencha o Scrabble, tendo em conta as instruções fornecidas pelo significado das palavras verticais e horizontais:

Horizontais: 2. Fruto do tomateiro. 7. Capital da Itália. 9. Discurso laudatório; apologia. 11. Conjunto de calças e casaco para dormir. 15. Dos maiores rios do mundo; rio muito fértil, que banha o Egipto. 16. Local onde se faz o leilão do produto da pesca. 21. Espaço ocupado por um corpo. 24. Ambição; avidez; mesquinhez. 26. Forma de energia; estado do que se acha quente. 29. Espaço de 365 ou 366 dias. 30. Peça circular destinada a mover-se.

Verticais: 1. Carro puxado por cães na neve. 3. Círculo menor do globo terrestre. 4. Posto militar a seguir a capitão. 5. Fileira; flanco. 6. Pegar em; agarrar; conquistar; cidade ribatejana. 8. Dez centenas. 10. A língua falada pelos antigos romanos. 12. Cume aguçado. 13. Conjunto dos oceanos; grande extensão de água salgada. 14. Móvel pertencente ao serviço da sala de jantar; que apara. 17. Peça de vestuário para as mãos.

	2	3		4	5		
1	A	M		Z	A		
6	M		R			H	
			I				10
			9				
11	R		C				
			13				
		C					
			15	H	16		
			C				
17	G						
18	P						

18. Pessoa que não tem coragem; medroso. 19. Dizer orações; orar. 20. Utensílio agrícola para lavar a terra. 22. Agente introduzido no corpo, que provoca imunidade para certas doenças. 23. Raça de carneiros de lã fina. 25. Vara ou cana para fiar. 27. Instrumento musical de cordas. 28. Pequeno círculo; argola; arco.

BARQUINHA

Barquinha de fantasia, pintada de cor garrida, pelo rio a deslizar, com assobio e cantar, de quem sabe que a alegria e dom p'ra reter na vida...

Não me podes facultar, por esmola, uma estadia, para, feliz, desfrutar um pouco dessa euforia?

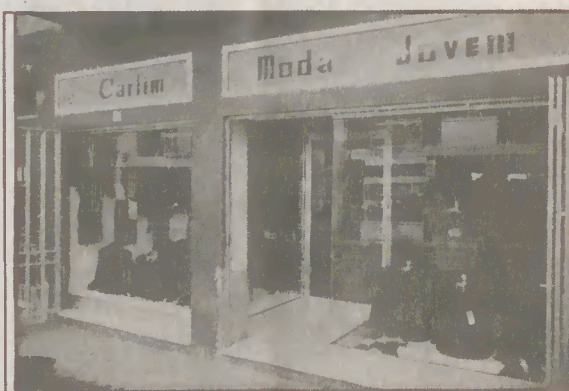
A comungar alegria, que me sustentasse a vida, ficaria a repousar, se em ti houvesse um lugar, barquinha de fantasia, pintada de cor garrida...

Biblioteca promove animação infantil

O mês de Novembro foi escolhido pela Direcção da Biblioteca Professor Machado Vilela para brindar as crianças do nosso concelho com uma série de filmes de qualidade.

O filme "Aladdin e o rei dos ladrões" foi o escolhido para dar o pontapé de saída de um programa de que puderam beneficiar todos os estabelecimentos de ensino e outros grupos que para tal se inscreveram com a devida antecedência. Foram ainda exibidos "A gata borralheira", "Pipi das meias altas" e "Alice no país das maravilhas". Sessões que decorreram à segunda-feira, de manhã, com início pelas 10h00, e de tarde, pelas 14h30.

Às quintas-feiras, a biblioteca promoveu uma actividade intitulada "Hora do conto", proporcionando a interpretação de contos infantis, com sessões sobre "Um segredo", da colecção "A gaveta das histórias", bem como "Uma aventura com Chico Chi-coração", de Maurice Pledger, e "História de uma gota de água", da autoria de Vaz da Silva.



GALERIAS

CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

CASA DO POVO DA VILA DE PRADO

A Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado e a do "Jornal da Vila de Prado" desejam a todos os pradenses e aos assinantes e leitores deste mensário um santo e feliz Natal e um Ano Novo pleno de felicidades e de sucessos.



As Direcções

NATAL

Natal! Natal! Que acontece, que oiço vozes divinas, Sons de harpas, d'alaúdes, cheias de luz as campinas? O que há no Céu desta noite que d'estranho m'extasia?

— É que além, numa gruta, entre animais, sob pedra negra e fria, nasceu o Amor dos Amores Filho da Virgem Maria!

Soam vozes maviosas cantando hinos de ventura!
Rasgam-se os Céus, desce à Terra
Através do ventre nobre da mais casta das donzelas,
O Deus dos Céus feito pobre que vem remir-nos, Jesus,
Mais belo que as belas flores,
Mais brilhante que as estrelas!

Bendita seja esta luz que ao seu Reino nos conduz
Apontando-nos os Céus!
Ó meu Jesus, meu Bebê, que vens fazer Nazaré.
Jerusalém, a Cidade! Vens rasgar-nos o caminho
Mostrar-nos a Claridade! Mostrar-nos o Alto mais Alto,
Muito mais alto o Além,
às portas mais alto ainda da Eternal Jerusalém!

Larim, Natal/98
Gota d'Orvalho

ECOS DE NATAL

José Fernandes da Silva

NA GRUTA

Cai a branca neve,
lindo festival:
num cântico leve
celebra o Natal!

Nessa noite fria,
na gruta, em Belém,
a Virgem Maria
exulta ao ser Mãe!

Formoso tesouro
germinou do Céu:
sem ter berço d'ouro,
em palhas nasceu!

Os anjos entoam
bela pastoral
e tudo povoam
com paz divinal!

Reis Magos, pastores
correm p'ra render
sinceros louvores,
prendas ofrecer!

Sai da Natureza
um místico arfar,
de amor, subtiliza,
o evento a saudar!...

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:
Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística n.º 215 513
Mensário Registrado na DGCS sob o n.º 110 249

CORRESPONDÊNCIA:
Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Tel.: 921120
Contribuinte n.º 501 063 846
Depósito Legal n.º 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIOPRADO - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro, Rua 1 - Vila de Prado

SINOS DE BELÉM

Os sinos, com alegria,
ressoam na terra e céus,
dizendo-nos, à porfia:
"Chegou o Menino-Deus!"

Na gruta dorme o Menino,
ao colo da Sua Mãe:
repica, festivo, o sino,
na santa noite em Belém!

Com os sinos a saltar
badaladas argentinas,
correm gentes a galgar
montes, vales e colinas!

Juntam-se as vozes aos sinos
e ao coro celestial:
entoam afáveis hinos
nessa noite sem igual...

Com eles também eu canto,
repleto de admiração
e guardo o sublime encanto
da noite em meu coração!

"Parada de Gatim – Para a História da Igreja"

PASSO DE GIGANTE DE ANTÓNIO ARAÚJO

A publicação, no corrente ano de 1998, da obra "Parada de Gatim - Para a História da Igreja", da autoria de António de Sousa Araújo, enriquecida por ilustrações com o toque genial do Reverendíssimo Padre Gavina, constitui indubitavelmente um passo de gigante no que se prende com a historiografia do nosso concelho.

De entre as poucas obras que se tem escrito sobre a história do nosso concelho ou de terras deste município, como ora acontece, esta representa, na nossa modesta perspectiva, e sem o menor desprezo em relação a outros escritos desta natureza, uma das mais conseguidas a todos os títulos.

António de Sousa Araújo nasceu em 1941, em Parada de Gatim. Ordenado Padre Franciscano em 1965, realizou estudos em Portugal e na Bélgica. Desenvolveu importante actividade no ensino e na pastoral, em Lisboa. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e tem realizado estudos sobre a História local e regional e sobre a História da Igreja em Portugal. Tem publicado inúmeros trabalhos, entre os quais "Apontamentos monográficos" (1972) e "Cervães e o Bom despacho" (Braga, 1977).

Redigida com elevada simplicidade e fluência, eivada de um incontestável rigor e de toda uma panorâmica e envolvimento histórica, esta publicação está longe de constituir uma obra pesada, porque demasiado técnica e específica. Ao invés, o autor, por demais versado no domínio da história local e regional e da igreja em Portugal, consegue prender-nos, cativa a nossa curiosidade e, sem nos apercebermos, lá vamos esfolheando toda uma sequência de informações e análises transmitidas com um misto de paixão de um digno Filho de Parada de



Gatim e todo um conhecimento feito de estudo e dedicação às nossas raízes histórico-culturais.

Mas não o dizemos na esteira do elogio fácil, de circunstância. Fazêmo-lo antes na convicção de que nesta publicação se remonta de forma analítica e com rigor histórico, fruto de um apurado e abalizado

estudo, às origens mais remotas de Parada de Gatim e de toda esta região.

A presença romana, as ligações viárias com outras freguesias, nomeadamente com a Vila de Prado, pela estrada real, através das Tijosas ou Tojosas, a reacção das populações locais à invasão e presença árabe, com a inevitável alusão ao contributo da Igreja, que jamais abdicou da sua forte implantação por estas paragens, são considerandos que logo no início da obra nos prendem e aguçam a nossa curiosidade.

Por outro lado, a preocupação de citar as fontes sem o fazer de forma fastidiosa, retirando tão-somente os aspectos dignos de registo, como acontece com a referência à "Carta de doação de Parada e da sua igreja (1046), a Guimarães", e às fontes credíveis, sem deixar de admitir as situa-

António de Sousa Araújo

PARADA DE GATIM

Para a História da Igreja



Editorial Franciscana
Braga 1998

ções de omissão ou aspectos lacunares, constituem razões para afixarmos que se está na presença de uma obra de enorme interesse histórico.

Não resistimos mesmo a sublinhar que, às páginas 32, nos surpreendeu a legenda da reprodução de uma velha fotografia da Capela de S. Tiago de Francelos (Prado), quando se convém que "dá-nos a ideia do que terá sido o cabido da igreja velha de Parada".

Esta e outras ligações que o autor estabelece entre a história de freguesias circunvizinhas a Parada de Gatim, acabam por conceder à obra um interesse local e regional que nos leva a desejar que a pretensão de promover outras publicações complementares, expressa no prefácio pelo autor, se torne com a brevidade possível uma realidade.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

A Junta de Freguesia da Vila de Prado
deseja a todos os pradenses Boas Festas
Natalícias e um Ano Novo cheio de
prosperidades.



Dezembro de 1998

A Junta